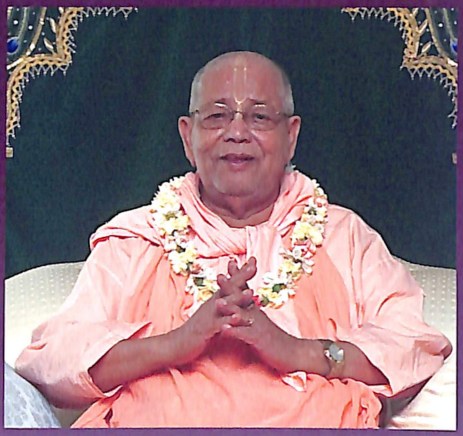
Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj

Religião do Coração

Religião do Coração

Śrīla Bhakti Sundar Govinda
Dev-Goswami Mahārāj



Sua Divina Graça
Oṁ Viṣṇupād Śrila Bhakti Sundar
Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj

Atual mestre espiritual do Śri Chaitanya Sāraswat Math, foi treinado para este serviço desde os dezessete anos por seu Gurudeva Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj, que o nomeou Āchārya Iniciador em 1986.

Śrīla Govinda Mahārāj é o protetor dos seguidores sinceros de Śrī Rüpa e Sri Ragunāth. Seu humor de serviço não tem precedentes nas linhagens Gauḍiya Vaiṣṇava, tendo sido instruído a impartir as sementes de Bhakti a todos.

com os corações puros e desejosos de uma verdadeira vida espiritual, possam praticar a consciência de Kṛṣṇa sob a direção de um mestre espiritual fidedigno. Devido à sua graça, hoje, o Sol nunca se põe sobre o Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh e a bandeira que Śrīla Guru Mahārāj hasteou em 1941 tremula nas brisas favoráveis de todos os continentes.

Quando ouvimos Śrīla Govinda Mahārāj falar sobre as atividades transcendentais do Senhor Supremo ou sobre qualquer outro assunto transcendental, acabamos por lembrar do terceiro *śloka* do Śrīmad Bhāgavatam, que diz:

nigama-kalpa-taror galitaṁ phalaṁ
śuka-mukhād amṛta-drava-saṁyutam
pibata bhāgavataṁ rasam ālayaṁ
muhur aho rasikā bhuvi bhāvukāḥ

"O assunto tratado pelo Śrīmad-Bhāgavatam é muito doce por tratar das atividades transcendentais de Kṛṣṇa, mas tais atividades se tornaram ainda mais doces porque foram faladas por Śukadeva Goswāmī."

Estou esperançoso de que, neste livro, possamos ver que a doce

Religião do Coração

Śrīla Bhakti Sundar Govinda
Dev-Goswāmī Mahārāj

© 2005 - Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh
Todos os direitos reservados ao Sevāite-Presidente-Āchārya do
Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh, Kolerganj, P.O. Box, Nabadwīp,
Distrito de Nadia, Bengala Ocidental, Pin 741302, Índia.

Editor da versão original em inglês

Śrīpad Bhakti Premik Siddhānti Mahārāj
siddhanti@scsmath.org
Śrī Chaitanya Sāraswat Krishnanuśilana Saṅgha
487 Dum Dum Park, Calcutá, Índia, 700055

Tradução ao português:
Śrīpad Bhakti Vijay Trivikram Mahārāj

Editor da versão em português:
Bhuvana Mohan Prabhu

Revisora:
Śrīmati Ananda Moyi Didi

Publicado graças à generosa doação de
Srimati Isa Nandini Didi

Capa: **Ishabandu Prabhu**
Pinturas: **Enakshi Didī**
Gaura Purnima de 2008

Religião do Coração

por
Oṁ Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakāchārya Varya
Sarva Śāstra Siddhānta Vit Aṣṭottara Śata Śrī Śrīmad

Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj

que nos dá o Supremo Conceito de

Śrī Chaitanya Mahāprabhu

compilado a partir de conversas informais
com seus discípulos e amigos

Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh

Índice

Palavras do Editor, vii

Parte 1
As Glórias do Serviço Devocional

Capítulo 1
O Serviço de Vṛndāvana, 31
Capítulo 2
O Senhor Tem Forma e Sua Forma é Muito Bela, 49
Capítulo 3
Evidência do Conceito de um Deus Pessoal nas Escrituras da Índia, 61
Capítulo 4
Preparação para Entender os Passatempos de Kṛṣṇa, 79

Parte 2
As Quatro Super-Excelentes Qualidades de Kṛṣṇa

Capítulo 1
Os Doces Passatempos de Kṛṣṇa, 99
Capítulo 2
Os Maravilhosos Associados de Kṛṣṇa, 119
Capítulo 3
A Flauta Transcendental de Kṛṣṇa, 129
Capítulo 4
A Beleza e Opulência Sem Igual de Kṛṣṇa, 162

Śrila Govinda Mahārāj, Śrila Śrīdhar Mahārāj e Śrila Prabhupāda

Palavras do Editor

Gostaria de começar oferecendo minhas repetidas reverências ao meu mestre espiritual (*dīkśā guru*) Sua Divina Graça Śrīla A. C. Bhaktivedānta Swāmī Prabhupāda, quem propagou a Consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Apesar de não ter nada para oferecer a Ele, de alguma maneira, ele tem sido misericordioso comigo e permitiu que eu encontrasse abrigo no mosteiro Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh e tivesse a associação dos grandes devotos Mahā-Bhāgavatas, Sua Divina Graça Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj e Sua Divina Graça Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj. Essas três grandes almas me deram abrigo e sou completamente grato a eles por dedicarem Sua energia a uma pessoa caída e sem nenhuma esperança como eu.

Este livro é uma humilde e inadequada tentativa minha de mostrar uma parcela pequena do vasto tesouro de conhecimento transcendental que sua Divina Graça Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj tem transmitido ao longo dos últimos quinze anos.

Śrīla Govinda Mahārāj viajou vinte e três vezes ao redor do mundo, tendo visitado cada canto deste planeta. Ele encontrou indagadores sinceros e pessoas distintas vindas de todos os tipos de cultura e pregou a consciência de Kṛṣṇa vigorosamente onde quer que fosse. Nos últimos dez anos, ele tem aparecido semanalmente em programas de rádio na Internet e, sob sua direção e inspiração, mais de setenta centros do Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh foram estabelecidos em mais de quarenta países. Sob sua orientação, mais de trezentos e cinqüenta livros e artigos correlatos foram publicados em cerca de vinte idiomas, estabelecendo assim o conceito perfeito da consciência de Kṛṣṇa de Seu Guru Mahārāj que Ele carrega consigo. Por sua influência, muitas almas sinceras e sofredoras das influências da era de Kali têm agora a chance de obter refúgio sob os refrescantes raios dos supremos pés de lótus do Senhor. Por ser inconcebível, não podemos compreender a grande contribuição de Sua Divina Graça à consciência de Kṛṣṇa.

Em 1941, Śrīla Śrīdhar Mahārāj escreveu um *śloka* e o colocou em uma bandeira, fixando essa bandeira na ponta de um bambu que fincou no chão de seu mosteiro (*maṭh*), o qual, na época, constava apenas de um terreno com uma pequena choça feita de taipa e telhado de sapé. Esse *śloka* propagava as futuras glórias do Śrī

Chaitanya Sāraswat Maṭh e dizia que um dia elas seriam cantadas ao redor do mundo.

śrīmach-chaitanya-sāraswata-maṭhavara
udgīta-kīrttir-jayaśrīṁ
bibhrat sambhāti gaṅgā-taṭa-nikaṭa-
nabadwīpa-kolādrirāje
yatra śrī-gaura-sāraswata-mata-niratā-
gauragāthā gṛṇanti
śrīmad-rüpānuga-śrī-kṛtamati
guru-gaurāṅga-rādhā-jitāśā

Naquela época, alguns irmãos espirituais de Śrīla Guru Mahārāj zombaram dele pelo fato de seu mosteiro ser apenas um lote com algumas construções e um punhado de devotos. Assim, eles perguntaram como seria possível que as glórias de tal mosteiro fossem ouvidas ao redor do mundo.

Atualmente, devido ao inabalável espírito de auto-sacrifício e completa dedicação a seu Guru Mahārāj, Śrīla Govinda Mahārāj estabeleceu com sucesso a concepção suprema de seu Guru Mahārāj em todas as partes do mundo, possibilitando assim que todos,

com os corações puros e desejosos de uma verdadeira vida espiritual, possam praticar a consciência de Kṛṣṇa sob a direção de um mestre espiritual fidedigno. Devido à sua graça, hoje, o Sol nunca se põe sobre o Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh e a bandeira que Śrīla Guru Mahārāj hasteou em 1941 tremula nas brisas favoráveis de todos os continentes.

Quando ouvimos Śrīla Govinda Mahārāj falar sobre as atividades transcendentais do Senhor Supremo ou sobre qualquer outro assunto transcendental, acabamos por lembrar do terceiro *śloka* do Śrīmad Bhāgavatam, que diz:

nigama-kalpa-taror galitaṁ phalaṁ
śuka-mukhād amṛta-drava-saṁyutam
pibata bhāgavataṁ rasam ālayaṁ
muhur aho rasikā bhuvi bhāvukāḥ

"O assunto tratado pelo Śrīmad-Bhāgavatam é muito doce por tratar das atividades transcendentais de Kṛṣṇa, mas tais atividades se tornaram ainda mais doces porque foram faladas por Śukadeva Goswāmī."

Estou esperançoso de que, neste livro, possamos ver que a doce

natureza das atividades de Kṛṣṇa ficou mais doce pelo fato de ter vindo através dos sagrados lábios de lótus de Sua Divina Graça Śrīla Govinda Mahārāj. Śrīla Guru Mahārāj dizia que Śrīla Govinda Mahārāj era naturalmente um *paramahaṁsa*. Ele está recolhendo os doces frutos das atividades de Kṛṣṇa e tornando-os ainda mais doces e saboreáveis ao adicionar-lhes sua própria doce natureza.

Em 1955, quando Śrīla A.C. Bhaktivedānta Swāmī Mahārāj Prabhupāda leu a primeira cópia da revista Śrī Gaudiya Darśan publicada por Śrīla Govinda Mahārāj, ele comentou que Śrīla Govinda Mahārāj era um humorista transcendental e que as pessoas leriam seus artigos com grande satisfação porque não só eram instrutivos como também muito divertidos.

Espero que este estilo tão belo de Śrīla Govinda Mahārāj venha à luz por meio deste livro, sendo que esta foi a intenção original dos editores.

O prefácio do livro é um poema bengali intitulado "Seus Destemidos Pés de Lótus" escrito por Śrīla Govinda Mahārāj em 1957 para glorificação de seu Guru Mahārāj na ocasião de seu Vyāsa-Puja.

Este poema mostra o perfeito espírito de dedicação e devoção que um discípulo qualificado tem por seu Guru e também nos ofe-

rece um exemplo perfeito do sentimento de humildade que um discípulo deve ter na relação com seu Guru. Mostra ainda a profunda realização do elevado *sidhānta* no qual, segundo Śrīla Guru Mahārāj, Śrīla Govinda Mahārāj é perito.

Na primeira parte, baseado no *śloka* composto por Śrīla Viśvanāṭh Chakravartī Ṭhākur, *ārādhyo bhagavān vrajehśa-tonayas tad-dhāma vṛndāvanam*, Śrīla Govinda Mahārāj explica a essência da concepção da consciência de Kṛṣṇa dada por Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Ele nos explica e mostra, por meio do raciocínio lógico, como a Verdade Absoluta é uma pessoa e não um vazio impessoal ou uma entidade abstrata, que essa pessoa é Śrī Kṛṣṇa e que Sua terra é Vṛndāvan-*dhām*, o plano mais elevado do mundo espiritual, situado acima até mesmo de Mathurā ou Dwārakā.

Em Vṛndāvan-*dhām*, todos os residentes adoram Kṛṣṇa com grande devoção, mas em diferentes modalidades como *śānta-rasa* –neutralidade, *dāsya-rasa* –servidão, *sākhya-rasa* –amizade, *vātsalya-rasa* –relação de parentesco e *madhurya-rasa*– a qual é dividida em duas partes, conjugal e extra-conjugal.

O tipo mais elevado de adoração é demonstrado pelas Vraja-*gopīs e* está totalmente explicado no Śrīmad-Bhāgavatam, a escritura mais elevada recomendada por Śrīman Mahāprabhu. Śrīla

Govinda Mahārāj nos concede essa concepção de uma maneira muito bela, simples e direta e cita muitos bonitos *ślokas* de diferentes escrituras, pintando assim um maravilhoso quadro da consciência de Kṛṣṇa de uma maneira que só um poeta transcendental poderia fazer.

Na segunda parte, Śrīla Govinda Mahārāj nos leva mais a fundo no tema da consciência de Kṛṣṇa e nos mostra, sem sombra de dúvida, que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, o reservatório de todos os *rasas*, *akhila-rasāmṛta-mūrtiḥ*, apresentando uma fascinante descrição de Seus doces passatempos, Seus associados maravilhosos, Sua flauta transcendental e Sua incrível beleza baseado nos *ślokas* do Chaitanya-charitāmṛta (Madhya 23, 82-83):

sarvādbhuta-chamatkāra-līlā-kallola-vāridhiḥ
atulya-madhura-prema-maṇḍita-priya-maṇḍalaḥ

trijagan-mānasākarṣi-muralī-kala-kūjitaḥ
asamānordhva-rūpa-śrī-vismāpita-charācharaḥ

Mas, antes de tudo, no capítulo quatro, Śrīla Gurudeva nos aconselha, em primeiro lugar, que ouçamos sobre a consciência de

Kṛṣṇa de um mestre espiritual fidedigno, seguindo o processo passo a passo. Ele nos diz que, no início de nossa vida espiritual, um mestre espiritual fidedigno não nos instruirá a respeito das atividades mais elevadas do Senhor. O mestre espiritual só instruirá o discípulo a respeito de tais atividades transcendentais elevadas quando reconhecer que o discípulo está pronto para ouvir a respeito e não antes. Se não seguirmos essas instruções, então tudo o que conseguiremos é a imitação dos verdadeiros passatempos transcendentais do Senhor, ou diamantes de imitação, como ele mesmo diz. Não conseguiremos a coisa real.

Por todo o livro, Śrīla Govinda Mahārāj enfatiza a importância da adoração a Kṛṣṇa e nos mostra que o caminho verdadeiro de adorá-lO é através de Rādhā-*dāsyam*, ou seja, serviço a Śrīmati Rādhārāṇī e que a forma de adorá-lA é através de Śrī Gurudeva que, em seu aspecto mais elevado, é a personificação de Rādhārāṇī e, em sua forma um pouco menos elevada, é Śrī Nityānanda.

Adquirimos este conhecimento através de um processo descendente, começando pelo próprio Kṛṣṇa que o ensinou a Brahmā. Este o ensinou a Nārada, depois a Vyāsadeva e por último, chegando até os dias de hoje, a nosso Gurudeva Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj. O conhecimento da consciên-

cia de Kṛṣṇa está sempre descendendo através dos corações das almas puras e podemos entender onde está tal alma ao ver a "brilhante lâmpada de conhecimento transcendental que queima em seus corações". Este é o conhecimento dado por Śrīla Vyāsadeva, Śrīla Bhaktisidhānta Sarasvatī Ṭhākur, Śrīla Guru Mahārāj, A. C. Bhaktivedānta Swāmī e agora Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj.

Somos muito afortunados que Śrīla Govinda Mahārāj esteja apresentando a concepção apropriada dada por Śrīman Mahāprabhu, que ele ouviu de seu Guru Mahārāj. Somos ainda mais afortunados porque ele consegue fazer uma apresentação clara e direta, o que só um grande professor e devoto poderia fazer.

Na tentativa de tornar este livro uma oferenda a Śrīla Govinda Mahārāj, talvez eu tenha cometido alguns erros, pelo que peço perdão. Com a ajuda e sugestão de todos, melhoraremos a cada edição.

Créditos

Ao fazer um livro, é natural que muitas pessoas ajudem e eu gostaria de tentar oferecer minha apreciação a algumas delas. Foram tantas as pessoas que ajudaram que é impossível mencioná-las a

todas; dessa maneira, espero que as pessoas que não foram mencionadas me perdoem.

Logo que comecei a transcrever as aulas de Śrīla Gurudeva, anos atrás, Anupama Devi Dasi da Alemanha ajudou com a digitação de várias páginas de transcrições. Esse trabalho foi feito há muito tempo, e, ainda assim, eu gostaria de agradecer a ela.

Śrīpad Bhakti Prapanna Tīrtha Mahārāj e Śrīpad Niṣkiñchan Mahārāj sempre estiveram prontos a ajudar com tantos versos bengalis e sânscritos que Śrīla Gurudeva cita em suas aulas. Sem sua ajuda não teria sido possível publicar este livro.

Também é devido a Śrīpad Tīrtha Mahārāj que o poema "Seus Destemidos Pés de Lótus" chamou a minha atenção, junto com outros poemas coletados de antigos números da revista "Gauḍīya Darśan" que ele publicou com o nome de "Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārājer Rachana Amṛta".

Agradeço a Kṛṣṇa Nanda Prabhu pela tradução de "Seus Destemidos Pés de Lótus" que compilou depois de tanto trabalho duro.

Śrutaśravā Prabhu também ajudou umas vezes na compreensão dos versos sânscritos citados por Śrīla Govinda Mahārāj e tantos outros aspectos difíceis do *sidhānta* apresentado.

Śrīpad Bhakti Kānan Giri Mahārāj ajudou no início e Śrīpad

Bhakti Swarüpa Tridaṇḍi Mahārāj esteve presente em horas críticas e ajudou a organizar e revisar uma vasta quantidade de manuscritos. Ele também contou com a ajuda de Jagadānanda Prabhu e Āśraya Vigraha Prabhu.

Deva Mayī Devī Dāsi, em certos momentos, também ajudou com o bengali. Estou agradecido a Enakṣi Devī Dāsi que amavelmente doou suas pinturas exclusivas de Śrī Chaitanya Mahāprabhu para serem usadas nesta publicação.

Bhuvana Mohan Prabhu veio em uma hora muito crítica, quando eu não conseguia encontrar quem editasse e imprimisse o livro. Ele tem muita experiência neste campo e, no momento em que ele ofereceu ajuda, eu sabia que este projeto seria realizado. Ele também contou com a ajuda de Iśabandhu Prabhu e Sādhu Priya Prabhu para a arte da capa e os acentos sânscritos.

Finalmente, Damayantī Devī Dāsi nos ofereceu assistência como revisora.

OṀ TAT SAT
Swāmī B. P. Sidhānti
Concluido em Gaura Pūrīma –
Aparecimento de Vyāsadev – 9 de julho de 2006

Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj

Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj

Śrīla Govinda Mahārāj e Śrīla Śrīdhar Mahārāj

Seus Destemidos Pés de Lótus

Poema de oferenda de Vyāsa-puja para Sua Divina Graça Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj escrito por Sua Divina Graça Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj, em 1957, em bengali, traduzido ao inglês por Kṛṣṇa Nanda Prabhu e ao português por Bhuvana Mohan Prabhu.

Com fervor –seus parentes, como um bando apressado,
Chegam provindos de terras tão distantes
Portando adoração em suas mãos repletas de presentes
Para cumprimentá-lo neste seu aniversário sagrado.

A seus destemidos pés de lótus, com olhos brilhantes
Felizes comemoram com vozes hesitantes,
Com um amor favorito e corpos arrepiados
–tantos se consideram muito afortunados.

Ó mestre mais magnânimo e gracioso no perdão,
Me encontro pobre de oferendas nesta data sagrada,
E a pouca coisa que me resta é trivial e maculada
Não é uma oferenda apropriada ao senhor.

Ardo no arrependimento de uma vez, sem pensar, ter agido
O abrigo de seus pés imploro todo arrependido
Que eu nunca o perca por agir de modo inadvertido,
Por favor, conceda-me apenas destemor.

Tendo me perdido nesta Maya geradora de ilusão,
Na gigantesca roda da imprudência e das virtudes
Somente encontrei prazer instável e convulsão
– enguirlandado de berços e ataúdes.

Absorto em despropositada busca, mero joguete,
Sempre afastei a riqueza real deste nascer,
E entre o céu e a terra como marionete
Nada além de febre ardente consegui obter.

Trombas de chamas saltitantes projetando,
Fogo infernal e abismal ardente a me rodear
Uma boca enorme e cavernosa se ampliando
–na tentativa exclusiva de me devorar.

Chamas que cobrem e incendeiam o mundo
Em várias direções fazem-me correr atormentado
E prostro-me a Maya, engano profundo,
Num suspense adormecido e esgotado.

Este pária caído e grande pecador horrorizado
Pelos seis inimigos se vê enamorado
Enquanto a luxúria e a cobiça o movem veloz
–às margens do mortal oceano e atroz.

Minha mente –fogo fátuo-- descontrolada
Não aceita bom conselho, ainda que chicoteada
Portando sua carga num domínio subconsciente
–leva-me ao portal da perdição, rapidamente.

Por favor, salve-me senhor! Por sua generosa bondade.
Oh, abrigo de todos os pobres e incapazes
Basta seu olhar para derrotar a Maya –pura insanidade,
Deixe o mundo contemplar sua graça!

Das correntes de Maya não consigo me livrar.
Mas se a poeira de seus pés de lótus eu puder tocar
Os elos dessas correntes serei capaz de partir
O que fará de seus sagrados pés de lótus
Meu mundo eterno do amoroso servir.

Muita alma incapaz e desafortunada
Encontrou sombra e abrigo seguros em seu chão
Mas esta alma caída e por Maya acorrentada
–somente suspira longamente de emoção.

O nome nectáreo do Ganges o senhor revelou
E várias almas incapazes e fora de si salvou,
Contudo, este escravo inútil foi agarrado
–e terminou noite e dia ludibriado.

Minha entrega é apenas a farsa de um ator
A considerar só minha e como minha a escassa riqueza.
Faça com que me torne seu, ó senhor redentor!
E considere-me de verdade como sendo seu.

Seus Pés de Lótus imploro humildemente
Que sejam, senhor, meu doce objeto eternamente!
Ate-me com meu diário servir e dê-me nutrição
Com a corda de sua bondosa compaixão.

Primeira Parte

As Glórias do Serviço Devocional

1

O Serviço de Vṛndāvana

Śrī Chaitanya Mahāprabhu não é diferente de Śrī Śrī Rādhā-Govinda. Ele veio a este mundo para saborear a doçura dos sentimentos íntimos transcendentais que Śrīmati Rādhārāṇī experimentou em seu amor por Kṛṣṇa. Kṛṣṇa não teve essa oportunidade, assim, Ele aparece como Śrī Gaurāṅgadev. Podemos entender esse assunto ao examinarmos o *śloka* de Swarūpa Dāmodar Goswāmī:

rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir, hlādinī śaktir asmād
ekātmānāv api bhuvi purā, deha-bhedaṁ gatau tau
chaitanyākhyaṁ prakaṭam adhunā, tad-dvayaṁ chaikyam āptaṁ
rādhā-bhāva-dyuti-suvalitaṁ, naumi kṛṣṇa-svarūpam
(Chaitanya-charitāmṛta, Ādi-līlā, 1.5)

Śrīla Rüpa Goswāmī também escreveu:

śrī-rādhāyāḥ praṇaya-mahimā
kīdṛśo vānayaivā-
svādyo yenādbhuta-madhurimā
kīdṛśo vā madīyaḥ
saukhyaṁ chāsyā mad-anubhavataḥ
kīdṛśaṁ veti lobhāt
tad-bhāvāḍhyaḥ samajani
śachī-garbha-sindhau harīnduḥ
(Chaitanya-charitāmṛta, Ādi-līlā, 1.6)

O supremo devoto do Senhor

Certa vez, nosso Guru Mahārāj, Oṁ Viṣṇupāda Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī, pregava no sul da Índia quando foi convidado a falar em uma assembléia de *paṇḍitas*. Quando Guru Mahārāj estava presente, alguns *paṇḍitas* fizeram algumas perguntas. Eles eram peritos em sânscrito e altamente educados em todos os aspectos. Eles perguntaram a Guru Mahārāj quem, na opinião dele, era o devoto mais exaltado do Senhor. Eles disseram considerar o *chatuḥsan* –os quatro sábios Kumāras: Sanak, Sanātan,

Sanandan e Sanat Kumār– como os devotos supremos do Senhor.

A princípio, Śrīla Guru Mahārāj não disse nada e, então, o principal dos *paṇḍitas* se dirigiu a Guru Mahārāj e perguntou: "O senhor pode nos dizer quem considera como o melhor devoto do Senhor?"

Guru Mahārāj disse: "Eu posso responder, mas o senhor aceitará o que eu disser?"

O chefe dos *paṇḍitas* disse então: "Sim, se o que o senhor disser for razoável, poderemos aceitar".

Então, Śrīla Guru Mahārāj disse: "Em nossa concepção, o *chatuḥsan* se encontra no grau primário de devoção".

Os *paṇḍitas* ficaram chocados ao ouvir Śrīla Guru Mahārāj dizer isso. Eles perguntaram a Guru Mahārāj quem, na opinião dele, era um devoto da classe mais elevada.

Śrīla Guru Mahārāj respondeu: "Existe um *śloka* no Śrīmad-Bhagāvatam que difere do que vocês afirmaram e, uma vez que todos vocês leram o Śrīmad-Bhāgavatam, por que dizem que os Kumāras são os devotos supremos?"

Nisso, Śrīla Guru Mahārāj citou o *śloka*:

na tathā me priyatama, ātma-yonir na śaṅkaraḥ

na cha saṅkarṣaṇo na śrīr, naivātmā cha yathā bhavān
(Śrīmad-Bhāgavatam, 11.14.15)

Neste verso do Bhāgavatam, o Senhor Kṛṣṇa diz a Udhava: "O pai dos *chatuḥsan* (os Kumāras), o Senhor Brahma, é o Guru deles, mas ele não é tão querido para Mim quanto você. Mesmo *Śaṅkar* (o senhor Śiva) que é o maior de todos os Vaiṣṇavas e que está sempre cantando Meus Santos Nomes, não é tão querido para Mim quanto você. Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna que reside em Meu peito, também não é tão querida para Mim quanto você. Mesmo meu próprio Eu, *naivātmā*, não é tão querido para Mim quanto você. Você é Meu devoto mais querido."

Kṛṣṇa disse a Udhava que ele é Seu devoto mais querido e, quando Śrīla Guru Mahārāj deu essa resposta, os *paṇḍitas* ficaram espantados.

Mas logo depois, Udhava foi a Vṛndāvana e, quando viu o modo devocional e a dedicação das Vraja-*gopīs*, a entrega de todo coração delas para o serviço a Kṛṣṇa, ele disse:

āsām aho charaṇa-reṇu-juśām ahaṁ syāṁ
vṛndāvane kim api gulma-latauṣadhīnām

yā dustyajaṁ sva-janam ārya-pathaṁ cha hitvā
bhejur mukunda-padavīṁ śrutibhir vimṛgyām
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.47.61)

"Se eu puder nascer como uma folha de grama nas trilhas de Vṛndāvan, por onde as Vraja-*gopīs* caminham, então a poeira dos pés delas irão abençoar-me e, desta maneira, sentirei que minha vida teve sucesso."

Não resta sombra de dúvida que o Senhor Kṛṣṇa está mais satisfeito com a devoção das *gopīs* do que com Brahmā, Seu discípulo mais querido, Seu querido irmão Saṅkarṣan, Lakiṣmīdevī que sempre reside em Seu peito ou mesmo Seu mais querido devoto, o senhor Śiva.

Os Vraja-*vāsīs*, especialmente as Vraja-*gopīs*, têm esse tipo de dedicação, devoção e atitude de serviço de total entrega e Udhava, o mais querido devoto e discípulo do Senhor Kṛṣṇa declara isto. Essa é a verdadeira e real consciência de Kṛṣṇa e a verdadeira consciência de Kṛṣṇa está prosseguindo nesta linha.

Kṛṣṇa, o condutor da carruagem de Arjuna

Muitas pessoas têm muitas concepções e idéias diferentes sobre a

consciência de Kṛṣṇa, mas todas aceitam Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Em algumas dessas concepções, Kṛṣṇa ocupa a posição de mestre. No Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa ensina Arjuna como um mestre. Ele dá conhecimento espiritual a Arjuna; assim, os seguidores dessa linha adoram o "Gītā-Kṛṣṇa", ou o Kṛṣṇa que apresentou o Bhagavad-gītā a este mundo.

Um exemplo disso deu-se quando Kṛṣṇa e Arjuna estavam no campo de batalha de Kurukṣetra e viram milhões de soldados prontos para lutar.

Anteriormente, tanto Duryodhan como Arjuna queriam pedir a Kṛṣṇa que desse Sua ajuda na batalha. Dessa maneira, enquanto Kṛṣṇa dormia, ambos foram vê-lO. Quando Kṛṣṇa acordou, viu Arjuna primeiro. Duryodhan era uma grande personalidade e como um irmão mais velho para Arjuna, mas, uma vez que Kṛṣṇa viu Arjuna primeiro, Ele perguntou por que ele havia vindo.

Arjuna disse: "O rei Yudhiṣṭhir me enviou para que eu Lhe pedisse ajuda na batalha de Kurukṣetra".

Kṛṣṇa disse: "Eu pensei que essa seria a razão para sua vinda. Duryodhan veio pelo mesmo motivo, mas Eu não lutarei nessa batalha. Eu não usarei arma alguma. Se ainda assim Eu puder ajudar de alguma outra maneira, o farei. Tenho milhões de soldados

e eles podem lutar. Arjuna, dou a você a chance de escolher primeiro, dessa maneira, por favor, escolha."

Arjuna disse: "Eu preciso de Você.'

Kṛṣṇa disse: "Está certo, está certo." Então, Kṛṣṇa olhou para Duryodhan e perguntou: "Isso está bem para você? Você fica feliz dessa maneira?"

Duryodhan disse: "Sim... isso é muito bom, especialmente se Você não lutar. Essa é Sua promessa?"

Kṛṣṇa respondeu: "Sim sim, eu não lutarei".

Então, Duryodhan disse: "Se você não vai lutar, então o que Arjuna disse está bem para mim. Eu fico com Seus soldados?"

Kṛṣṇa concordou e ambos ficaram felizes e satisfeitos.

Duryodhan saiu feliz, pensando em todos os soldados de Kṛṣṇa que ele teria à sua disposição e Arjuna estava feliz porque Kṛṣṇa havia aceito sua proposta.

Logo que Duryodhan saiu, Arjuna ficou e Kṛṣṇa falou: "Arjuna, você é um tolo! Por que você escolheu a Mim, mesmo depois de Eu dizer que não iria lutar? Você poderia ter escolhido ficar com todos Meus soldados.

Arjuna disse: "Eu não estou com medo de lutar com aquele grupo. Não é difícil lutar com eles. Eu posso lutar com qualquer

um deles, mas eu preciso de Sua ajuda na batalha. Eu tenho um pedido a Lhe fazer."

Kṛṣṇa disse: "Qual é seu pedido?"

Arjuna então fez o seguinte pedido: "Você será meu quadrigário enquanto eu estiver lutando?"

Kṛṣṇa ficou extremamente feliz ao ouvir isso de Arjuna.

Kṛṣṇa disse: "Ser um quadrigário não é uma posição muito respeitável, mas ser seu quadrigário é uma posição muito respeitável. Eu aceito sua proposta. Ficarei muito feliz de estar com você."

Quando todos os lados estavam prontos para lutar, Arjuna proclamou: *senayor ubhayor madhye, rathaṁ sthāpaya me 'chyuta* (Bhagavad-gītā, 1.21): "Ó Kṛṣṇa! Por favor, manobre minha quadriga e leve-a ao meio de ambos os exércitos. Eu quero ver quem está presente no campo de batalha." Isso é muito incrível e expressa uma das formas de Kṛṣṇa: Ele está levando a cabo as ordens de Arjuna e, logo em seguida, Ele instrui Arjuna, como mestre espiritual.

Percepções Subjetivas do Senhor

Quando Kṛṣṇa lutava com Kaṁsa, em Mathurā, Ele era jovem e aparentava ser desqualificado. Quando partiu para matar Kaṁsa,

Ele não levava muitas coisas. Ele levava apenas uma flauta e um bastão para pastorear vacas. Seu *dhotī* estava enrolado como bermudas. Kaṁsa havia convidado Kṛṣṇa para poder matá-lO. Externamente, Kaṁsa anunciou que haveria uma apresentação de luta-livre, de tal maneira que pudesse haver alguma atividade esportiva entre Kṛṣṇa e Balarām de um lado e os lutadores de Kaṁsa do outro, mas, secretamente, Kaṁsa queria matar Kṛṣṇa.

Um *śloka* do Śrīmad-Bhāgavatam (10.43.17) explica como diferentes tipos de pessoas viram Kṛṣṇa quando Ele entrou na arena:

mallānām aśanir nṛṇāṁ nara-varaḥ
strīṇāṁ smaro mūrtimān
gopānāṁ sva-jano 'satāṁ kṣiti-bhujāṁ
śāstā sva-pitroḥ śiśuḥ
mṛtyur bhoja-pater virāḍ aviduṣāṁ
tattvaṁ paraṁ yoginām
vṛṣṇīnāṁ para-devateti vidito
raṅgaṁ gataḥ sāgrajaḥ

Todos os lutadores viram Kṛṣṇa como a morte personificada, *malānām aśanir*. Eles ficaram morrendo de medo ao ver este meni-

no de catorze anos que aparentava ter vinte e um. Ele era alto e usava seu *dhotī* bem curto amarrado como bermudas. Quando Ele entrou na arena, todos os lutadores pensaram que a própria morte personificada havia vindo para matá-los.

Nṛṇāṁ nara-varaḥ, todos os reis e seus filhos príncipes viram Kṛṣṇa como o rei de todos os reis. Na verdade, Ele era um menino vaqueiro, mas aparentava ser o maior de todos os reis.

Strīṇāṁ smaro mūrtimān, as mulheres também foram convidadas para ver a luta e, quando viram Kṛṣṇa, elas O viram como a personificação de cupido. Quando viram a beleza e a refulgência de Kṛṣṇa, elas desmaiaram.

Os vaqueiros também foram convidados, *gopānām sva-jano 'satāṁ*. Todos foram convidados. Os vaqueiros pensaram: "Nosso amigo está vindo. Agora, um membro de nossa sociedade está vindo, o nosso menino está vindo!"

Os reis malvados que sempre maltratavam seu povo pensaram: "Nosso governante está vindo para nos punir", *kṣiti-bhujan śāstā*.

Nanda Mahārāj e seu grupo paternal de amigos pensaram: "Nosso garoto chegou", *sva-pitroḥ śiśuḥ*. Kaṁsa pensou que sua morte havia vindo na forma de Balarām e Kṛṣṇa, *mṛtyur bhoja-pater*.

Todos os peritos religiosos pensaram: "*Paramātma* veio na forma

de Kṛṣṇa e Balarām', *virāḍ aviduṣām tattvam*. Os iogues pensaram: "A Suprema Personalidade de Deus chegou", *tattvam paraṁ yogināṁ*. E *vṛṣṇīnāṁ para-devateti*, os membros da dinastia Yadu pensaram: "Nosso querido parente chegou" – *vidito raṅgaṁ gataḥ sāgrajaḥ*.

A concepção perfeita da consciência de Kṛṣṇa

Mas um número muito pequeno de devotos e aqueles que têm uma concepção refinada da consciência de Kṛṣṇa e que se situam na linha de Śrīman Mahāprabhu afirmam que a concepção perfeita da consciência de Kṛṣṇa manifesta-se totalmente em Vraja-*dhām*, onde, feliz e livremente, é possível ter os cinco tipos de relações divinas extáticas com o Senhor.

O Brahma-saṁhitā nos dá um pequeno vislumbre da morada transcendental de Kṛṣṇa. Quando Mahāprabhu estava no Sul da Índia, Ele descobriu o Brahma-saṁhitā. Ele já havia ouvido falar dele, mas, quando viu essa escritura, Ele Se surpreendeu e disse: *Sei puṅthi nila lekhāiyā*, "Me dê o quinto capítulo. O livro inteiro com seus 100 capítulos não é necessário. Desejo somente o quinto capítulo para meus devotos." Ele trouxe o Brahma-saṁhitā como também o Kṛṣṇa-karṇāmṛta do Sul da Índia para Jagannāth Purī.

Vṛndavan-*dhām* é descrita no Brahma-saṁhitā

Durante a meditação do Senhor Brahmā no Gāyatrī *mantra*, o Senhor Brahmā ouviu a vibração transcendental da flauta de Kṛṣṇa e a morada completa de Vṛndāvan-*dhām* se revelou no coração dele. Ele viu tudo: a morada transcendental de Kṛṣṇa, as Vraja-*gopīs* em suas brincadeiras, os vaqueirinhos, as árvores, uma variedade infinita de flores belas, frutas maduras e lustrosas e água cristalina. Ele viu o ambiente completo de Vṛndāvana em sua meditação e descreveu isso no Brahma-saṁhitā (5.56):

śriyaḥ kāntāḥ kāntaḥ parama-puruṣaḥ kalpa-taravo
drumā bhūmiś chintāmaṇi-gaṇa-mayi toyam amṛtam
kathā gānaṁ nāṭyaṁ gamanam api vaṁśī priya-sakhī
chid-ānandaṁ jyotiḥ param api tad āsvādyam api cha

sa yatra kśīrābdhiḥ sravati surabhībhyaś cha su-mahān
nimeṣārdhākhyo vā vrajati na hi yatrāpi samayaḥ
bhaje śvetadvīpaṁ tam aham iha golokam iti yaṁ
vidantas te santaḥ kṣiti-virala-chārāḥ katipaye

Śṛyah kantāḥ kantāḥ parama-puruṣaḥ, "Todas as mulheres na

morada de Kṛṣṇa são muito belas. Elas são como belas deusas e possuem toda fortuna. Elas estão sempre tentando satisfazer Kṛṣṇa e sempre O adoram. Em Vṛndāvan, Kṛṣṇa é o único desfrutador e todos proporcionam prazer a Ele. Dessa maneira, recebem prazer em dobro. Quando uma pessoa fornece alimento a outra, quem desfruta mais? A pessoa que fornece a comida desfruta muito mais. Kṛṣṇa é o único desfrutador, mas as pessoas que propiciam desfrute a Ele recebem ainda mais desfrute do que Ele.

Não existe infelicidade na morada de Kṛṣṇa. Lá tudo existe em um estado de muita felicidade e êxtase. Quando você come uma maçã, a maçã fica feliz em ser comida por você e você fica feliz de estar comendo a maçã. Ambos ficam felizes. Quando alguém está comendo uma banana a banana está feliz e rindo. Quando a pessoa a está comendo, ela se sente muito feliz. Todos estão sempre muito felizes na morada de Kṛṣṇa.

Na morada de Kṛṣṇa, todas as árvores são árvores dos desejos, Kalpataru. Se você quiser colher uma manga de uma bananeira você colhe, se quiser uma maçã de uma jaqueira você a obterá e a terra *–bhūmiś chintāmaṇi–* pode dar a você qualquer coisa que desejar. Se você desejar leite, trigo ou qualquer outra coisa, você poderá obter da terra.

Os residentes de Vṛndāvana não usam nenhum brinco de ouro, pérolas ou qualquer jóia. Não porque não haja jóias em Vṛndāvan, mas simplesmente porque gostam das flores de Vṛndāvan. Eles usam jóias de flores. Toda flor é bela e gloriosa. Existe uma flor especial no plano celestial que se chama *pārijāta*. Indra, o senhor dos planetas celestiais, é muito orgulhoso pelo fato de sua morada ter essa flor. Em Vṛndāvana existem milhões de tipos diferentes de flores como a *pārijāta*. Você verá flores belas por toda parte.

Nós tivemos uma pequena experiência em relação a isso, quando fomos a Badarikāshram em *parikramā*. Havia lá flores crescendo em todos os lugares. Esse lugar é um jardim natural de flores. Ninguém alimenta essas flores, elas crescem naturalmente. Se você pudesse ver esse lugar poderia compreender que há exemplos de Vṛndāvana na Terra. É claro que apenas um exemplo não é totalmente suficiente por si só, mas pode nos dar uma idéia da realidade daquela terra divina.

Toyam amṛtam, toda água naquela terra é como néctar e o falar é como o doce canto dos pássaros, *kathā gānam*. De fora, você não pode distinguir se estão cantando ou se estão falando. Você pensará que estão cantando, mas estão falando. *Nāṭyaṁ gamanam api*, todo caminhar em Vṛndāvana é como uma dança. Você não pode

diferenciar entre andar e dançar. Eles estão sempre dançando.

Api vaṁśī priya sakhī, o som da flauta de Kṛṣṇa está sempre fluindo por Vṛndāvana. Apenas um som flui da flauta de Kṛṣṇa e esse som é o Gāyatrī *mantra*, Oṁ. Ele pode libertar o mundo inteiro. Somente um som é necessário para resgatar o mundo inteiro e este som é o som da flauta de Kṛṣṇa.

Satisfação completa

Nós não podemos sequer imaginar quanta felicidade existe em Vṛndāvana. Tudo em Vṛndāvana é cheio de graça, glorioso e extremamente belo. O amor dos amantes é extremamente belo.

Às vezes, mãe Yaśodā frita algo e, quando Kṛṣṇa sente o cheiro, Ele diz: "Dê-me isso agora mesmo. Eu não posso esperar!" Mãe Yaśodā diz: "Espera, espera! Darei isso a Você em um prato!" E outra vez Kṛṣṇa diz: "Eu não posso esperar! Não quero esperar! Eu quero isso agora mesmo!"

Essa é a modalidade do amor extraconjugal e isto é ainda mais adorável do que outras *rasas*.

Em Vṛndāvan, Kṛṣṇa está sempre brincando com Seus amigos. Algumas vezes, quando toca Sua flauta, Ele costuma dizer que gostaria de tocar com alguns de Seus amigos neste ou naquele

kuñja (bosque). Em certos momentos, Ele leva a mão aos cabelos e as garotas pensam que isso é um sinal de que Ele brincará com elas no Keśī Kuñja. Keśī significa cabelo, dessa maneira, as meninas começam a pensar em arrumar as coisas para brincar.

O Senhor Brahmā descreveu a morada de Kṛṣṇa nas orações do Brahma-saṁhitā e Śrī Chaitanya Mahāprabhu ofereceu a essência dessa concepção em um *śloka* composto por Śrīla Visvanāth Chakravartī Ṭhākur:

ārādhyo bhagavān brajeśa tanaya
tad dhāma vṛndāvanam
ramyā kāchid upāsanā braja-vadhū-
vargeṇa yā kalpitā
śrīmad-bhāgavataṁ pramāṇam-amalaṁ
premā pumartho mahān
śrī chaitanya mahāprabhur-matam-idaṁ
tatrādaro naḥ paraḥ

A essência desse *śloka* é que: "Se você deseja adorar algo, para sua inteira satisfação, então deve adorar Kṛṣṇa".

A concepção suprema

Quais são as qualidades e qualificações de Kṛṣṇa? O que você realmente necessita? Você necessita de amor, beleza, êxtase, afeto e harmonia. Todas essas qualidades estão presentes em Kṛṣṇa.

Se o seu Senhor é rico e possuí toda opulência de amor, beleza, charme e êxtase, você não sentirá falta de nada –você conseguirá tudo através de Sua misericórdia. Kṛṣṇa tem muitas expansões e elas também possuem essas qualidades de riqueza, beleza, amor e charme. Essa é a concepção védica, a concepção de Vedavyāsa e a concepção suprema de Śrī Chaitanya Mahāprabhu.

2

O Senhor Não é Impessoal

Em todas as escrituras é dito que o Senhor tem forma. Ele não é nem *nirākāra* nem *nirviśeṣa*, ou seja, sem qualidades ou sem forma. Ele possui qualidades e forma (*saviśeṣa*), independente de você vê-las ou não. Se Ele não tivesse forma, esta criação universal não seria possível.

Isso é muito simples de entender. Como um ser humano, tenho cérebro e tenho também habilidade de pensar, sentir e desejar. Dessa maneira, não é possível que o Senhor, meu Criador, não possua essas qualidades. O universo inteiro foi criado por uma força consciente e essa força é uma força guardiã. É uma força plenamente consciente, seja que a vemos ou não.

Os Upaniṣads dizem:

apāṇi-pādo javano grahītā
paśyaty achakśuḥ sa śṛṇoty akarṇaḥ
(Śvetāśvatara Upaniṣad, 3.19)

"O Senhor está presente em todos os lugares. Ele é o menor de todos os átomos –*aṇu aṇīyān*– e Ele é o maior de todos os universos –*mahato mahīyān*. Ele pode ver e ouvir tudo de modo perfeito."

O Senhor tem uma identidade e uma forma externa e Sua forma é como a refulgência do fogo ou os raios que emanam do Sol.

O Brahma-saṁhitā (verso 40) também diz:

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-
koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam
tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

A forma externa da pessoa original, Govinda, é chamada de *brahman*, ou *bramajyoti* e este *brahman* é como a refulgência de um fogo ou como os raios que emanam do Sol. O *brahman* não é a forma completa do Senhor. Quando a certa distância você vê essa luz do *brahman* ou essa refulgência, ela aparenta ser a forma com-

pleta do Senhor, mas, se prosseguir e adentrar essa refulgência, o que você verá? Você verá *jyotir abhiantare rūpam, atulam śyāmasundaram* –verá a forma eterna do Senhor, Śyāmasundar, que é extremamente bela e tem a compleição enegrecida das nuvens de chuva.

As escrituras *nyāya* (de lógica) nos dão um exemplo disso. Ao vermos uma floresta à distância, talvez possamos ver um pássaro entrar nela. De longe, pode parecer que o pássaro desapareceu ou se fundiu na floresta. Não podemos ver nada dentro da floresta; mas, se pudermos entrar na floresta, veremos que o pássaro tem um ninho, uma esposa, filhotes e que sua esposa brinca com seus filhotes. De dentro da floresta, podemos ver muitas coisas, mas, de longe, só podemos ver o delineamento da floresta.

A refulgência da morada Kṛṣṇaloka é similar. Ela é chamada de *paravyoma*. De certa distância, o *paravyoma* parece ser *brahman*, mas no *śloka* citado anteriormente é dito, *tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhutaṁ* –dentro daquela refulgência, o Senhor Govinda vive e Se diverte com Sua família e associados exatamente como um ser humano ordinário.

A escolha da alma

Kṛṣṇa Dās Kavirāj Goswāmī disse:

kṛṣṇera yateka khelā, sarvottama nara-līlā,
nara-vapu tahara svarūpa,
gopa-veśa, venu-kara, nava-kiśora, naṭa-vara,
nara-līlāra haya anurūpa
(Chaitanya-charitāmṛta, Madhya 21.101)

"Algumas vezes, nos percebemos em uma posição muito caída, como a posição de uma besta. Na verdade, nossos sentimentos poderão ter essas características se formos capazes de entender o quão grandemente nossa forma material difere de nossa forma espiritual. No mundo espiritual existe forma assim como também existe forma no mundo material, contudo a diferença entre as duas é imensa."

Kṛṣṇa deu liberdade a todos. Ele diz no Bhagavad-gītā (9.25):

yānti deva-vratā devān, pitṛn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā, yānti mad-yājino 'pi mām

"Se deseja ir para o plano celestial, você pode adorar os *deva-vrata*, os semideuses. Se deseja ir para onde se encontram seus antepassados, você pode adorar o planeta para onde eles foram,

pitṛ-loka." Mas, ao final, Kṛṣṇa aconselha: "Aqueles que Me adoram virão para a Minha morada".

Quando vim para a missão de Śrīla Guru Mahārāj, às vezes, eu ficava em Calcutá, na casa de Śrīla A. C. Bhaktivedānta Swāmī Prabhupāda, onde existia uma representação do Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh. Todos os dias, eu saía para coletar e pregar e muita gente me perguntava por que deveriam adorar a Kṛṣṇa ao invés de adorar mãe Kali. Eu não sabia o que responder, então perguntei a Prabhupāda. Ele me disse em tom de troça que eu dissesse a eles o seguinte: "O que você conseguirá adorando mãe Kali? Qual será sua comida e quem serão seus associados?"

Então, ele me disse para dizer-lhes o seguinte: "Mãe Kali vive nos crematórios onde existem muitos fantasmas e outras coisas indesejáveis. A comida dela é o sangue de seus filhos, os *assuras*, que ela bebe após matá-los e a guirlanda que ela usa é feita dos crânios deles. Este é o estilo de mãe Kali. Se você quer ser um associado dela, não temos nenhuma objeção, mas nosso Kṛṣṇa vive em Vṛndāvan-*dhām* onde tem muitas namoradas, muito queijo, leite, *sandesh*, manteiga, frutas, doces e tantas outras coisas maravilhosas. Lá será possível comer e brincar com as vacas e com os vaqueirinhos nas águas frescas e cristalinas do Yamunā. Brinca-

remos nos belos jardins e florestas que cercam a colina de Govardhan. Existem tantas coisas lindas descritas sobre Vṛndāvan, e nos tornaremos associados de Kṛṣṇa lá. Nós queremos essa vida! Dessa maneira, você pode fazer o que quiser." Śrīla Prabhupāda sempre me nutria e dava bons conselhos como este.

A promessa do Senhor

O Senhor nos promete no Bhagavad-gītā: "Quem quer que Me adore irá ter coMigo em Minha morada e não voltará mais para este mundo".

O que é essa morada do Senhor?

> **na tad bhāsayate sūryo, na śaśāṅko na pāvakaḥ**
> **yad gatvā na nivartante, tad dhāma paramaṁ mama**
> (Bhagavad-gītā, 15.6)

"O Sol e a Lua não podem iluminar Minha morada, pois ela tem luz própria. Tudo lá é sempre novo." Se você for para a morada de Kṛṣṇa, sentimentos transcendentais completos e realizações transcendentais plenas irão se manifestar em seu coração e você jamais voltará para este mundo mortal.

O despertar de Indra

No mundo transcendental, não há nada defeituoso ou deficiente. Os santos e as escrituras nos mostram o caminho para o mundo espiritual, mas, desafortunadamente, não estamos sempre receptivos a essa mensagem.

Certa vez Indra, o rei dos planos celestiais, foi amaldiçoado por um *ṛṣi* a tornar-se um porco. Quando esgotou o tempo da maldição, Brahmā, o criador, foi tirar Indra daquele corpo de porco.

Brahmā disse: "Sua maldição chegou ao fim. Venha comigo e assuma o comando dos planos celestiais. Se você pular no lago, seu corpo assumirá sua forma celestial e deixará essa forma de porco."

Indra estava completamente identificado com seu corpo de porco. Ele pensava que sua esposa e filhos pertenciam a ele. Quando viu Brahmā, ele pensou: "Quem é você? Você possui quatro cabeças e uma barba longa. Por que eu deveria ouvir você?"

Brahmā logo entendeu que Indra estava muito envolvido em sua vida familiar, em especial com suas crianças. Dessa maneira, ele pegou as crianças de Indra e as jogou no lago. Indra ficou furioso. Quando todas as crianças estavam mortas, Indra tentou capturar Brahmā para matá-lo. Ele pensou: "Esse homem de quatro cabeças matou meus filhos e agora tenta matar minha esposa!"

Indra não conseguiu capturar Brahmā, então, de repente, Brahmā capturou a esposa de Indra e a jogou no lago.

Indra se lamentava muito porque toda sua família estava morta. Mais uma vez, Brahmā disse: "Por favor, entre no lago e, dessa maneira, você recobrará seu belo corpo celestial. Apesar de você não poder ver, sua esposa e filhos já assumiram seus belos corpos celestiais. Se você pular no lago, obterá o seu."

Finalmente, Indra pensou, "Que valor tem esse corpo de porco? Eu estou só. Perdi tudo." Assim, ele pulou no lago e abandonou seu corpo de porco e, imediatamente, assumiu sua bela forma de rei dos planos celestiais.

Então, Brahmā disse: "Você quer voltar ao corpo de porco? Se você quiser, posso fazer um arranjo. Você estava brigando comigo. Você entende agora qual é sua forma?"

Indra disse então muito timidamente: "Não quero ver aquele corpo novamente".

Essa também é a nossa posição. Pensamos que abandonar nossos corpos e família será ruim para nós, mas nosso corpo espiritual consciente –*svarūp siddhi*– é muito belo e a morada do Senhor também é muito bela. Nós temos uma relação com o Senhor, Sua morada, Sua parafernália e esta relação está sempre nos atraindo.

Cinco tipos de relacionamentos

Na morada de Kṛṣṇa, as pessoas que ali habitam mantêm uma dessas cinco relações com Kṛṣṇa aqui apresentadas: *śānta, dāsya, sakhya, vātsalya* e *madhura-rasa.*

Śānta-rasa é uma relação primária e quer dizer paz. Sua característica é firmeza ou estabilidade no serviço a Kṛṣṇa.

Dāsya-rasa significa que desenvolveremos uma natureza de servir em relação a Kṛṣṇa e Seus devotos. Começaremos a desejar o serviço a Kṛṣṇa.

À medida que avançamos, desenvolveremos amizade com Kṛṣṇa e essa relação se torna uma relação de parentesco com Kṛṣṇa, ou *vātsalya-rasa.*

Amor extra-conjugal: mais alta manifestação espiritual de amor

Relacionar-se com Kṛṣṇa como esposa chama-se *madhura-rasa*, ou relação conjugal. Essa é a relação do tipo mais elevado. Esse tipo de relação tem dois grupos: um pertence aos casados e o outro aos amantes. Em Vṛndāvan, o amor extra-conjugal é o mais elevado e é a mãe de todos os demais *rasas.*

No mundo material, consideramos amor extra-conjugal como sendo algo muito ruim, mas se entendermos a quem esse amor

extra-conjugal se destina, então todo esse mau sentimento desaparece.

Neste mundo material, já vimos como o amor extra-conjugal se manifesta, mas devemos ver também como esse amor se demonstra em tantas manifestaçṣes transcendentais diferentes.

Existe uma imensa variedade de sabores dentro do amor extra-conjugal e cada um deles se apresenta progressivamente em cada vez mais manifestações de êxtase.

Durante o primeiro encontro de Mahāprabhu com Śrīla Rūpa Goswāmī e Sanātana Goswāmī em Rāmakeli, quando Ele se dirigia a Vṛndāvan, Mahāprabhu perguntou a eles: "Uma vez que ambos detêm posições importantes no governo (ministros), como continuarão com seu serviço a Kṛṣṇa? Como continuarão suas vidas em relação aos afazeres mundanos? Como harmonizarão as duas?"

Então, Ele os aconselhou:

> **para-vyāsaninī nārī vyagrāpi gṛha-karmasu**
> **tad evāsvādayaty antar nava-saṅga-rasāyanam**
> (Chaitanya-charitāmṛta, Madhya 1.211)

"Continuem com suas vidas em seus afazeres mundanos, mas mantenham seu amor extra-conjugal com Kṛṣṇa dentro de seus corações. Não é importante que outros vejam ou não. Mantenham isso nos seus corações de forma oculta. Da mesma forma que uma moça casada pensa em seu amante quando está ocupada em seus afazeres domésticos, vocês devem pensar em Kṛṣṇa enquanto estiverem fazendo seus trabalhos externos."

Criamos tantas regras e regulamentos para viver neste mundo material. Dividimos a Terra em uma parte para nós e outras partes para outras pessoas. Temos dito: "Essa comida é para as vacas e essa outra é para mim". Fizemos tantos arranjos neste mundo material de maneira que não sobrevenham reações para a sociedade. Quem ignorar essas regras será punido.

Mas não há nada errado quando a modalidade de amor extra-conjugal é firmemente seguida no mundo espiritual. Não existe nada de mau no mundo espiritual. Tudo lá é bom. É por isso que as escrituras dizem: "Aqui é água enquanto lá é néctar", ou, "Aquela morada tem sua própria luz e está sempre reluzindo. Essa luz nunca queima e é sempre agradável."

Esta é a suprema concepção de Mahāprabhu e esta é a meta de nossas vidas.

ārādhyo bhagavān brajeśa tanaya
tad dhāma vṛndāvanam
ramyā kāchid upāsanā braja-vadhū-
vargeṇa yā kalpitā
śrīmad-bhāgavataṁ pramāṇam-amalaṁ
premā pumartho mahān
śrī chaitanya mahāprabhur-matam-idaṁ
tatrādaro naḥ paraḥ

"Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Temos cinco tipos especiais de relação com Ele. A mais elevada é a das Vraja-*gopīs*, composta de relação conjugal, a qual, em sua manifestação mais elevada, se manifesta como amor extra-conjugal."

3

Evidência de um Deus Pessoal nas Escrituras da Índia

Onde nas escrituras da Índia está a evidência da concepção de um Deus pessoal? Mahaprabhu disse: "*Śrīmad-bhāgavataṁ pramāṇam-amalaṁ* –o Śrīmad-Bhāgavatam é a prova e evidência desse conceito." O Śrīmad-Bhāgavatam contém a essência de todos os Vedas e seus 18.000 *ślokas* são imaculados, puros e sem nenhuma mistura. Portanto, por essa razão, recebe mais honra do que qualquer outra escritura.

O terceiro *śloka* do Śrīmad-Bhāgavatam diz: *nigama-kalpa-taror galitaṁ phalaṁ*, que o Śrīmad-Bhāgavatam é o fruto maduro da árvore das literaturas e do conhecimento védico. Se tentarmos

entender o significado deste verso, entenderemos que *nigama* significa os Vedas, *kalpa-taror* significa árvore dos desejos e *galitaṁ phalaṁ* significa fruta madura e deliciosa, sem pele, semente e extremamente saborosa e desfrutável como êxtase condensado.

Ainda temos de levar em conta que o conhecimento dado no Śrīmad-Bhāgavatam ficou ainda mais doce, porque veio através dos lábios de Śukadeva Goswāmī, o filho de Vyāsadeva. Vyāsadeva procurava por um discípulo que pudesse expressar o conhecimento transcendental. Assim, ele escolheu Śukadeva Goswāmī, por ele ser qualificado para receber o conhecimento transcendental, o que significa que ele se encontra sempre situado no plano desse conhecimento.

pariniṣṭhito 'pi nairguṇya, uttama-śloka-līlayā
gṛhīta-cetā rājarṣe, ākhyānaṁ yad adhītavān
(Śrīmad-Bhāgavatam, 2.1.9)

Kṛṣṇa: o Controlador Supremo e a Fonte Original

O Senhor tem muitas formas. Ele se manifestou como Dvārakeśa, Maṭhureśa e Gopeśvara. Ele tem muitas formas e manifestações diferentes. De Sua primeira expansão, que é Baladeva, surge

Vāsudeva, Saṅkarṣana, Anirudha e Pradyumna, vindo logo em seguida, em uma posição um pouco inferior, Nārāyaṇa. A partir de Nārāyaṇa, existem várias manifestações: *gunāvatāras*, *līlāvatāras*, *śaktyāveśa avatāras*, etc. Muitos *avatāras* surgem de Nārāyaṇa e todos são manifestações do Senhor Kṛṣṇa.

Mas, é dito no Brahma-saṁhitā, *iśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇa sat-chid-ānanda vigrahā*, isso significa que as diferentes manifestações são *iśvara*, mas o *param-iśvara* é Kṛṣṇa. Ele é *anādir ādir govindaḥ, sarva-kāraṇa-kāraṇam* –o Ser original, a Causa de todas as causas.

Religião sem enganação

Mahāprabhu disse que no Śrīmad-Bhägavatam encontramos a essência do conhecimento védico. O Śrīmad-Bhāgavatam é *pramāṇaṁ-amalaṁ*, significando que ele prova o que evidencia e tudo o que ele estabelece é completamente puro, sem nenhuma mistura. Não há nenhuma impureza misturada ao que o Śrīmad-Bhāgavatam estabelece. *Amalaṁ* significa sem mistura. O próprio Bhāgavatam (1.1.2) estabelece:

dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra
paramo nirmatsarānāṁ satāṁ

vedyaṁ vāstavam atra vastu śiva-daṁ
tāpa-trayonmūlanam
śrīmad-bhāgavate mahā-muni-kṛte
kiṁ vā parair īśvaraḥ
sadyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ
śuśrūṣubhis tat-kṣaṇāt

Kaitavo significa "enganação". Não existe enganação na religião professada no Śrīmad-Bhāgavatam.

Certa vez, Śrīla A. C. Bhaktivedānta Swāmī me disse que eu estava "enganando meu estômago". Quando ficava em sua companhia, em Calcutá, ele costumava me dar aulas de Bhagavad-gītā pela manhã. Às vezes, ele perguntava se eu havia tomado meu desjejum e quando eu respondia que sim, ele dizia: "O que você comeu?" Eu respondia: "*Muri* (pipoca de arroz)." Então, ele dizia: "Oh, você está simplesmente enganando seu estomago!"

Religião também pode nos enganar. Meu "estômago" pode estar "cheio" de algum conceito religioso, mas, na verdade, está sendo enganado! É possível que a religião exista plenamente em nosso corpo, mas de modo enganoso. É possível que estejamos aceitando algo enganoso como se fosse a substância verdadeira.

A pessoa tem que ser um *sādhu*

Os *sādhus* têm uma variedade de diferentes qualidades, mas *sādhus* de altíssimo nível são *paramo nirmatsāraṇaṁ*. Eles não têm inveja de ninguém. *Matsāraṇam* significa inveja. O Bhāgavatam diz: "Não existe possibilidade de *matsāraṇaṁ* no que estou ensinando. Este é um tipo de conhecimento único, pois está livre de *matsāraṇaṁ*."

Como obteremos o conhecimento do Śrīmad-Bhāgavatam? *Sadhyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śuśrūṣubhis tat-kṣaṇāt*. Se a pessoa é completamente rendida e tem uma boa atitude de serviço, aprenderá esse conhecimento imediatamente. Se a pessoa é rendida e não se mistura a nenhuma má qualidade, conseguirá adquirir conhecimento transcendental. Mas a primeira condição é que ele tem de ser um *sādhu*.

Sādhu significa quem é honesto e santo. *Sādhu* não é aquele que simplesmente veste uma roupa de cor açafrão. Roupa açafrão é um símbolo de identificação védica. Um caçador de veados pode ser um *sādhu* se for rendido a Kṛṣṇa e não for invejoso. Uma outra qualidade do *sādhu* é que ele está sempre desejando servir a Kṛṣṇa.

Se alguém possui essas qualidades, obterá o conhecimento transcendental dado no Śrīmad-Bhāgavatam. Mahāprabhu disse: "*Śrīmad-bhāgavatam pramāṇaṁ amalaṁ*, o conhecimento que o Śrī-

mad-Bhāgavatam revela é imaculado e é o fruto maduro de todos os Vedas. Esse fruto é o amor a Kṛṣṇa ou Kṛṣṇa *prema*."

Kṛṣṇa-*prema* verdadeiro: mais potente que veneno de cobra

A palavra "amor" não pode expressar completamente o significado real de *prema* como foi dado no Chaitanya-charitāmṛta, mas é a única palavra equivalente que ouvimos no Ocidente. Como almas condicionadas, não sabemos o que é *prema* e tampouco sabemos como expressar apropriadamente o significado dessa palavra.

Śrīla Rūpa Goswāmī, o mais elevado representante cultural de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, escreveu muitas expressões belas sobre *prema* e a palavra "amor" não é suficiente para expressar as idéias que ele expressou. Ele diz, por exemplo:

pīḍābhir nava-kāla-kūṭa-kaṭutā-garvasya nirvāsano
nisyandena mudāṁ sudhā-madhurima ahaṅkāra-saṅkochanaḥ
premā sundari nanda-nandana-paro jāgarti yasyāntare
jñāyante sphuṭam asya vakra-madhurās tenaiva vikrāntayaḥ
(Chaitanya-charitāmṛta, Madhya 2.52)

"Uma vez que tenha adquirido amor por Kṛṣṇa, você não pode

viver sem ele sequer por um momento ou morreria. Os sentimentos extáticos experimentados na união com Kṛṣṇa são inconcebíveis. Kṛṣṇa-*prema* transcende todos os tipos de beleza extática e sabores. Nada pode superá-lo. Quem quer que tenha apenas um toque de Kṛṣṇa-*prema* não pode viver sem ele. Se a pessoa tivesse de deixar para trás esse *prema*, esse sentimento, ela não suportaria a dor da separação. Isso é algo mais poderoso do que veneno de cobra. A sensação de queimação que provém do veneno da cobra não é nada comparada aos sentimentos de saudade de Kṛṣṇa."

Expressões de amor divino

Kṛṣṇa Dās Kavirāj Goswāmī nos deu muitas expressões belas a respeito do doce som da flauta de Kṛṣṇa, de Sua bela personalidade charmosa e todo-atrativa como também da doce participação no cantar e dançar com Ele.

vaṁśī-gānāmṛta-dhāma, lāvaṇyāmṛta-janma-sthāna,
ye nā dekhe se chāṅda vadana
se nayane kibā kāja, paḍuka tāra muṇḍe vāja,
se nayana rahe ki kāraṇa
(Chaitanya-charitāmṛta, Madhya 2.29)

"De que servem os olhos se a pessoa não vê a face de Kṛṣṇa, a qual se parece com a Lua, é o lugar de nascimento de toda beleza e o reservatório dos sons nectários de sua flauta?"

kṛṣṇera madhura vāṇī, amṛtera taraṅginī,
tāra praveśa nāhi ye śravaṇe
kāṇākaḍi-chidra sama, jāniha se śravaṇa,
tāra janma haila akāraṇe
(Chaitanya-charitāmṛta Madhya 2.31)

"Os tópicos a respeito de Kṛṣṇa são como ondas de néctar. Se esse néctar não entra nos ouvidos de alguém, então, esses ouvidos não são melhores que o buraco em um búzio danificado."

mṛga-mada nīlotpala, milane ye parimala,
yei hare tāra garva-māna
hena kṛṣṇa-aṅga-gandha, yāra nāhi se sambandha,
sei nāsā bhastrāra samāna
(Chaitanya-charitāmṛta, Madhya 2.33)

"As narinas da pessoa que não sente a fragrância do corpo de

Kṛṣṇa, que é como o aroma de almíscar combinado ao da flor de lótus azul, não é melhor que o fole do ourives. Na verdade, a combinação desses aromas é derrotada pelo perfume que exala do corpo de Kṛṣṇa."

Mahāprabhu mostrou esses sintomas de êxtase no amor a Deus quando Se viu louco com Kṛṣṇa-*prema*. Ele não podia viver sequer um dia sem Kṛṣṇa. Ele sempre desmaiava. E quando retornava à consciência, imediatamente saía enlouquecido à busca de Kṛṣṇa.

Revelação por meio do ouvir

Todas essas coisas foram expressas no Chaitanya-charitāmṛta em bengali ou sânscrito, mas os idiomas em que essas expressões aparecem não são um fator vital. Kṛṣṇa Dās Kavirāj Goswāmī declara que você não precisa saber bengali, sânscrito ou qualquer idioma para poder entender as expressões do Chaitanya-charitāmṛta. Você precisa apenas ouvi-las. Os significados se revelarão em seu coração simplesmente por ouvir.

O Vedānta é um bom exemplo disso. Quem conhece o significado do Vedānta? Ninguém. Quando iniciamos estudantes, damos vários *mantras* como Guru-*mantra*, o *mantra* Gāyatrī, o Kṛṣṇa-*mantra*, etc. O estudante não conhece o significado desses *mantras*

e tampouco se faz necessário saber o significado. Para aquele que medita nesses *mantras*, o seu significado será revelado no coração.

Certa vez, Kṛṣṇa Dās Kavirāj Goswāmī estava um pouco perturbado porque algumas pessoas o criticavam pelo fato dele estar usando muitos versos sânscritos (ao escrever o Chaitanya-charitāmṛta). Dessa maneira, ele disse:

yebā nāhi bujhe keha, śunite śunite seha,
ki adbhuta chaitanya-charita
kṛṣṇe upajibe prīti, jānibe rasera rīti,
śunilei baḍa haya hita
(Chaitanya-charitāmṛta Madhya 2.87)

"Como é que aqueles que não sabem bengali ou sânscrito entenderão o significado dos versos do Chaitanya-charitāmṛta?"

Assim, ele aconselhou: "Simplesmente, tente ouvir os sons transcendentais dos versos. Guarde-os no coração. Eles irão revelar a si próprios automaticamente e você, dessa maneira, verá tudo. Eles não são matéria morta, mas sim uma substância viva. A vibração transcendental também é uma entidade viva. Você pode ver isso e você pode sentir isso." *Yebā nāhi bujhe keha, śunite śunite*

seha, "Mesmo que a pessoa não saiba o idioma, entenderá o significado do assunto simplesmente por ouvir os versos do Chaitanya-charitāmṛta."

Quando Rādhārāṇī ouviu o nome de Kṛṣṇa, Ela disse:

sa-i kevā śunaile śyāma nāma
kānera bhitara diyā marame paśila go
akula karila mora prāṇa

na jāni kateka madhu śyāmanāme āche go
vadana charite nāhi pāre
japite japite nāma avasa karila go
kemane pāiba sa-i tāre
nāma paratāpe yāra aichana karala go
aṅgera paraśe kivā haya
yekhāne vasati tāra nayane dekhiyā go
yuvati dharama kaiche rāya
pāśarite kari mane paśāra na yāya go
ki kariba ki habe upāya
kahe dvija chandidase kulavati kula nāśe
āpanāra yauvana bāchaya

"Eu não sei quem falou essas duas sílabas, "Kṛṣ-ṇa", mas quando elas entraram em Meu coração, todo Meu corpo ficou intoxicado por esse Nome. Eu não sei a quem esse Nome pertence e não sei quão doce esse Nome é, mas preciso encontrá-lo."

Rādhārāṇī ficou enlouquecida com o nome de Kṛṣṇa e Chaṇḍīdās expressou isso em poesia.

Transmissão transcendental

O conhecimento transcendental existe em toda parte. É como o éter. Éter existe em todos os lugares, mas não podemos ver.

Conhecimento transcendental, ou consciência de Kṛṣṇa, existe no coração de todos –Kṛṣṇa habita o coração de todos. Um devoto Mahābhāgavata pode ver a manifestação total de Kṛṣṇa em todas as partes: *yāhā yāhā netre pāre tāhā kṛṣṇa sphure* –um devoto Mahābhāgavata verá Kṛṣṇa onde quer que repouse seus olhos. Goura Kiśora Dās Bābājī Mahārāj, Śrīla Bhakti Siddhānta Saraswatī Ṭhākur e Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj eram exatamente assim.

É possível que a transmissão de conhecimento transcendental seja feita de coração para coração. Podemos entender isso se tomamos como exemplo um rádio ou uma televisão. O que há

dentro dessas máquinas? Componentes eletrônicos –transistores, tubos e outros elementos materiais. Eletricidade é um elemento material e também está presente.

O aparelho de tevê começará a funcionar quando tudo for ajustado apropriadamente e a corrente elétrica ativada. Ele transmitirá som, imagem e tudo mais. Se tal transmissão é possível neste mundo material através da eletricidade, então, onde houver conhecimento transcendental, esse conhecimento também poderá se manifestar. Assim como os transmissores de rádio ou de tevê são aptos para captar certas ondas, precisamos tornar nossos corações receptores apropriados para receber a mensagem transcendental.

Substância viva

Guru Mahārāj disse: "Tudo existe no plano da consciência". Temos uma forma e um corpo transcendental. Assim, se temos tal tipo de corpo, por que o conhecimento não pode ser revelado em nossos corações? Ele pode ser revelado e nós podemos sentir isso. Podemos ver conhecimento transcendental. Ele é uma entidade viva, uma substância viva. É preciso que nos sintonizemos como um receptor ou um aparelho de televisão, então o conhecimento transcendental se revelará em nossos corações.

Certa vez, perguntaram a Śrīla Bhakti Sidhānta Saraswatī Ṭhākur se ele havia visto Kṛṣṇa. Sua resposta foi: "Qual o benefício que você terá em saber se eu vi Kṛṣṇa ou não? Como isso beneficiará você? Eu posso mostrar-lhe Kṛṣṇa, mas você terá que transformar seu coração em um receptor seguindo o que eu lhe digo. Não é importante saber se eu já vi Kṛṣṇa ou não. Se você quer conhecer Kṛṣṇa e se você se aproxima pelo canal apropriado, então você o verá." Essa foi a resposta dada por Śrīla Bhakti Sidhānta Saraswatī Ṭhākur. Mahāprabhu disse que isso era verdadeira consciência de Kṛṣṇa ou teísmo em sua concepção máxima para as almas *jīvas*. Precisamos tentar e alcançar essa posição transcendental.

Śrīla Bhaktivinod Ṭhākur nos deu uma idéia muito boa sobre esse tema:

ṭāniyā ānite vṛkṣa e karkaśa mana
nāśila ihāra śobhā śuna sādhujana
tomrā sakale hao e vṛkṣera māli
śraddhā-vāri diyā punaḥ kara rūpaśāli
(*Sermons I*, intro – Kalyāṇa Kalpataru)

"Eu trouxe uma árvore dos desejos, a Kalyāṇa Kalpataru, do mundo espiritual para este mundo. Quando a estava trazendo para baixo, ela perdeu um pouco de sua beleza, mas, se você a regar, cuidar e nutrir apropriadamente, ela se revelará em seu coração." Essa é a árvore beneditina da aspiração divina.

Sacrifício, serviço e dedicação

Mahāprabhu trouxe conhecimento transcendental para as almas condicionadas a fim de resgatá-las do ambiente ilusório e para dar a todas elas sua verdadeira vida de serviço, que significa uma vida cheia de serviço à Suprema Personalidade de Deus. Ele disse que verdadeira liberação é *muktir hitvanyatha rūpam sva-rūpena vyavas-thitiḥ* –é muito mais importante do que a simples liberação deste mundo material. *Mukti* verdadeira se dá quando obtemos uma vida de completo e total serviço no mundo espiritual.

Existem três planos de existência: o plano da exploração, o plano da renúncia e o plano da dedicação. Precisamos ir para o plano da dedicação e abandonar o plano da exploração. O plano da renúncia também não é um lugar apropriado para se existir. Não há nada lá a não ser equilíbrio e não-diferenciação (abscissa). O plano da dedicação é necessário e o plano mais importante para

nós. Temos que ir para lá, precisamos nos sacrificar naquele plano.

Todos os *mantras* védicos dizem que temos que nos sacrificar no plano da dedicação. No *mantra* védico, a palavra "*svāhā*' significa: "Primeiro, dedique-se. Primeiro, veja seu próprio interesse."

Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (6.5): *ātmaiva hy ātmano bandhur, ātmaiva ripur ātmanaḥ*, "A mente é a melhor amiga da alma condicionada ou sua pior inimiga". Precisamos buscar pelo nosso próprio interesse em primeiro lugar –caridade começa em casa.

Uma vez que vivemos neste ambiente ilusório, não podemos ver Kṛṣṇa, Seus devotos, Suas glórias, Seu *dhām*, Seus passatempos ou Seu Nome e fama. Não podemos ver nada relacionado com Kṛṣṇa neste ambiente, porque nossos olhos estão cobertos pela ilusão. Primeiro, precisamos limpar o espelho e, então, veremos nossa imagem nele.

Mahāprabhu disse: *cheto darpaṇa-mārjanam*. O que devemos fazer em primeiro lugar? Quando você retorna ao lar após uma longa viagem, com certeza haverá poeira no quarto. Assim, em primeiro lugar, você limpa o quarto. Ao entrar em contato pela primeira vez com a consciência de Kṛṣṇa, tente limpar o espelho de sua mente –*cheto darapaṇa-mārjanam bhava-mahā dāvāgni nirvāpaṇaṁ*– desse modo, você verá sua posição. Você verá o que está

se passando com sua posição física e mental. Faça uma limpeza em tudo que, dessa maneira, você verá a concepção de Mahāprabhu, que é expressa neste *śloka* de Śrīla Viśvanāth Chakravartī Ṭhākur:

ārādhyo bhagavān brajeśa tanaya
tad dhāma vṛndāvanam
ramyā kāchid upāsanā braja-vadhū-
vargeṇa yā kalpitā
śrīmad-bhāgavataṁ pramāṇam-amalaṁ
premā pumartho mahān
śrī chaitanya mahāprabhur-matam-idaṁ
tatrādaro naḥ paraḥ

4

Preparando-se para Entender os Passatempos de Kṛṣṇa

tava vikrīḍitaṁ kṛṣṇa, nṛṇāṁ parama-maṅgalam
karḍa-pīyūṣam āsādya, tyajanty anya-spṛhāṁ janāḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 11.6.44)

Os passatempos, ou as atividades transcendentais de Kṛṣṇa, são ilimitados e insondáveis. Situam-se completamente fora de nossa concepção material e limitada. Apesar de não podermos entender nada a respeito dos passatempos de Kṛṣṇa desde nossa atual posição, eles são, sem dúvida nenhuma, supremamente auspiciosos para todos e a meta de nossas vidas.

Devoto: Śrīla A. C. Bhaktivedānta Swāmī Prabhupāda publicou uma síntese do décimo canto do Śrīmad-Bhāgavatam como "O Livro de Kṛṣṇa", onde descreveu os passatempos de Kṛṣṇa com as *gopīs*. Ele disse que, se alguém ler esses passatempos ou ouvi-los de uma autoridade fidedigna em consciência de Kṛṣṇa, toda luxúria em seu coração desaparecerá. O senhor poderia nos explicar como isto é possível?

Śrīla Govinda Mahārāj: Sim. O *śloka* ao qual você se referiu é o seguinte:

> **vikrīḍitaṁ vraja-vadhūbhir idaṁ cha viṣṇoḥ**
> **śraddhānvito 'nuśṛṇuyād atha varṇayed yaḥ**
> **bhaktiṁ parāṁ bhagavati pratilabhya kāmaṁ**
> **hṛd-rogam āśv apahinoty achireṇa dhīraḥ**
> (Śrīmad-Bhāgavatam, 10.33.39)

"Aquele que ouve ou descreve com fé as atividades do Senhor com as jovens *gopīs* de Vṛndāvana obterá o puro serviço devocional a Ele. Dessa maneira, rapidamente se tornará uma pessoa sóbria e conquistará a luxúria, a doença do coração."

Mas existe uma séria condição dada neste *śloka* e Śrīla Prabhu-

pāda explicou qual é essa condição: se faz necessário ouvir sobre a consciência de Kṛṣṇa de uma autoridade fidedigna em consciência de Kṛṣṇa. E, quando você ouve de uma autoridade fidedigna, essa autoridade não explicará em primeiro lugar o *līlā* de Kṛṣṇa, mas tentará transformá-lo em um receptor apropriado daqueles passatempos. Ele irá prepará-lo para que você os receba de uma forma apropriada e assim possa entender tais passatempos. Quando você se transforma em um bom receptor, ou torna-se qualificado para ouvir esses passatempos, essa autoridade irá explicar-lhe os passatempos de Kṛṣṇa com as *gopīs*. Caso contrário, você não será capaz de entender esse assunto supremo. Não virá até você de forma adequada.

Fé: a base de todas as religiões

Ao receber conhecimento transcendental de seu Guru, a pessoa começará sua prática da consciência de Kṛṣṇa. Sem uma fé sólida, não podemos fazer nada. Fé é a base de todas as religiões e não somente do Vaiṣṇavismo. O Cristianismo, o Islamismo e o Budismo têm a fé como base. É necessário ter fé em grandes personalidades como Śrīla B. R. Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj, Śrīla A. C. Bhaktivedānta Swāmī Prabhupāda e Śrīla Bhakti

Sidhānta Sarasvatī Ṭhākur e também em todo nosso *parampara*. É necessário ter fé nas palavras que o Senhor Kṛṣṇa expressou no Bhagavad-gītā. O próprio Senhor Kṛṣṇa expressou a Udhava no Śrīmad-Bhāgavatam (11.12.14-15):

tasmāt tvam uddhavotsṛjya, chodanāṁ pratichodanām
pravṛttiṁ cha nivṛttiṁ cha, śrotavyaṁ śrutam eva cha

mām ekam eva śaraṇam, ātmānaṁ sarva-dehinām
yāhi sarvātma-bhāvena, mayā syā hy akuto-bhayaḥ

"Tome refúgio em Mim e obterá o amor, a beleza, o charme e o êxtase que procura. Mas você precisa manter a fé em minhas palavras, ou não conseguirá o que quer."

Outro verso importante é:

tasmād guruṁ prapadyeta, jijñāsuḥ śreya uttamam
śābde pare cha niṣṇātaṁ, brahmaṇy upaśamāśrayam
(Śrīmad-Bhāgavatam, 11.3.21)

"O Guru deve ser qualificado e o discípulo deve ter fé. Dessa maneira, o Guru virá e o discípulo poderá se aproximar dele com humildade, honra e fé."

Fé é necessária, caso contrário não é possível. Depois que a fé de uma pessoa se desenvolve, a semente de Bhakti-*latā* pode ser plantada pelo *sādhu* no solo fértil de um coração cheio de fé e que, bem nutrida, se desenvolverá.

Não imitação

Ao começar a praticar a consciência de Kṛṣṇa, todos os *anārthas* ou impurezas deixarão a pessoa. Assim, dessa maneira, ela ficará apta para entender os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Mas, primeiro, seu Guru precisa considerá-la candidata qualificada. Então, essa autoridade espiritual descreverá os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa –nunca antes. Se ouvirmos esses passatempos sem estarmos qualificados, Eles destruirão a nossa semente de Bhakti-*latā*, a semente da trepadeira da devoção. Eles nos matarão –quero dizer, eles destruirão nossa vida espiritual de devoção e cairemos no lixo infernal do *sahajiyāismo*, ou imitação.

Existe outro *śloka* no Śrīmad-Bhāgavatam (10.33.30) que descreve que o Senhor Śiva pode digerir um oceano de veneno:

naitat samācharej jātu, manasāpi hy anīśvaraḥ
vinaśyaty ācharan mauḍhyād, yathārudro 'bdhi-jaṁ viṣam

Se a pessoa não tem uma posição poderosa como a do Senhor Śiva e beber um oceano de veneno, ela será destruída. O jogo do Doce Absoluto é exatamente assim: encontra-se além do plano luxurioso deste mundo. Uma vez que vivemos neste plano da luxúria, é necessário que atravessemos esse plano com nossas práticas. Então, seremos capazes de entender os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa e a consciência transcendental se manifestará em nós.

Desde que esses tópicos pertencem ao nível mais elevado, antes de abordá-los, é preciso transformar nossa consciência de material em espiritual. É necessário passar por todos os estágios e variedades de consciência material e chegar ao estágio de *brahma-bhutaḥ* e podemos conseguir isso pela devoção. Assim, nos qualificamos para ouvir os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa e a consciência transcendental se manifestará em nós naturalmente.

Manter alguma coisa errada dentro de nós naquele plano é chamado de *khaivasi*, ou "sombra da luxúria". *Khaivasi* será demolida rapidamente e, muito em breve, obteremos Kṛṣṇa-*prema*, ou amor, afeto e serviço a Kṛṣṇa. Quando desaparecer o nosso humor

de desfrutar, estaremos qualificados para o serviço das Vraja-*gopīs*.

O Śrīmad-Bhāgavatam nos preveniu, mas uma frase é muito importante no *śloka* acima: "mestre espiritual qualificado".

Devoto: Como alguém pode encontrar um mestre espiritual qualificado?

Śrīla Govinda Mahārāj: Isso depende da fortuna de cada alma *jīva*, ou seu *sukṛti*. Nem todos estão aptos a conseguir um mestre espiritual qualificado, mas, na era de Kali, o Senhor Kṛṣṇa oferece uma ajuda especial para a alma condicionada em forma das várias instruções que deu no Bhagavad-gītā. Existem ainda muitas encarnações e associados do Senhor que se manifestaram neste mundo. Se formos capazes de conseguir ao menos alguma iluminação da parte deles, talvez procuremos por uma grande personalidade de quem possamos obter a propriedade da consciência de Kṛṣṇa. E esse espírito de busca virá por ler a literatura dos divinos devotos do Senhor.

Fonte apropriada

É necessário descobrir onde se encontra nossa deficiência ou doença. Após ouvir sobre a consciência de Kṛṣṇa, devemos desenvolver cada vez mais desejo pela consciência de Kṛṣṇa. Este dese-

jo é um bom sinal, mas, para consegui-lo, é preciso ir a uma fonte apropriada ou a uma "universidade" apropriada. As faculdades não são todas iguais. Se deseja estudar física, matemática ou química, você deve se dirigir a um professor que possa ensinar essas matérias. Você deve tentar aprender sob a guia de tal professor. Se quer obter tudo de forma barata, você não obterá nada; tudo o que conseguirá será um conhecimento de imitação. Você conseguirá uma pedra de imitação e não um diamante verdadeiro.

Sinto ser necessário elevar-me de minha posição atual neste ambiente mundano para um estágio mais elevado. Dessa maneira, devo dirigir-me a um tipo qualificado de fonte que possa me levar deste mundo. Devo praticar sob sua orientação. Quando chegar o momento de nos envolvermos em estudos mais elevados, devemos nos dirigir a um tipo apropriado de especialista que possa nos dar conhecimento mais elevado.

Devoto: Minha experiência é que a luxúria dentro de mim não está desaparecendo. Em alguns momentos, ela é suprimida, mas outra vez ela volta. Penso que ela não sumiu efetivamente. Isso está correto?

Śrīla Govinda Mahārāj: Sim. Ela desaparecerá por completo se pudermos nos manter no plano do serviço e o processo passo a

passo para se fazer isso é dado no Bhakti Rasāmṛta Sindhu:

ādau śraddhā tataḥ sādhu-saṅgo 'tha bhajana-kriyā
tato 'nartha-nivṛttiḥ syāt tato niṣṭhā ruchis tataḥ

A luxúria permanecerá conosco até o plano de *ruchi* e *ruchi* significa sabor. Quando estivermos firmemente situados no plano de *ruchi*, a luxúria desaparecerá de nossos corações. Quando um tipo especial de atração ou sabor pelo serviço ao Senhor surgir em mim, serei promovido àquele plano de serviço. Então, a luxúria desaparecerá e *ruchi* se desenvolverá. Algumas vezes, ela virá, algumas vezes nos deixará e algumas vezes será suprimida.

Condições para o desenvolvimento

Luxúria tem um nome muito doce. Ela é chamada de *mano-bhāva*. *Mano-bhāva* significa que tem origem e nascimento na mente. Ela surge na mente. Se a mente está limpa, a luxúria irá automaticamente para Kṛṣṇa e não para a mente. Podemos entender que a luxúria se desenvolve na mente, porque, se a mente está ausente ou se está perturbada, a luxúria não chegará até você. Isso prova que a luxúria se desenvolve na mente. Quando a mente está

ausente então a luxúria não se faz presente. Ela crescerá em sua mente, quando surgir uma situação particular.

Em certa ocasião, os semideuses e os *assuras* trabalhavam no oceano com o propósito de extrair néctar. Quando terminaram, o Senhor Kṛṣṇa apareceu na forma de Mohini Mūrti para distrair os *assuras*. Quando o senhor Śiva viu, ele começou a persegui-la. Normalmente, o senhor Śiva não tem esse tipo de comportamento, mas um tipo particular de situação ocorreu e, assim, o senhor Śiva correu atrás de Mohini Mūrti.

Isso prova que a luxúria se desenvolve na mente. Todos podem entender esse ponto se tentarem. No estágio primário, é preciso controlar a luxúria e, nos estágios finais, ela não aparecerá, porque Kṛṣṇa é a Realidade, o Belo. Todo apego, atração e serviço irão automaticamente para Kṛṣṇa. Amor, afeto e tudo o mais irá para Kṛṣṇa e a luxúria desaparecerá. Ela não voltará. Antes desse estágio, ela virá e desaparecerá. Mas não tema –ela será removida por *dharma-bhudi e dharma-bhudi* significa inteligência religiosa.

Certa vez, Kṛṣṇa questionou Mahārāj Yudhiṣṭhir a esse respeito, porque Mahārāj Yudhiṣṭhir jamais disse uma mentira. A pergunta de Kṛṣṇa foi muito perigosa. Kṛṣṇa disse: "Sua mãe aparenta ter 18 ou 20 anos de idade. Ela é muito bela. Você alguma vez, ao vê-la,

teve pensamentos poluídos em sua mente?"

Yudhiṣṭhir disse: "Sim. Às vezes, fico impressionado de ela ser tão bela, mas controlo a situação com minha inteligência religiosa".

Essa resposta pode ser encontrada no Mahābhārata.

Kṛṣṇa: o máximo de tudo

Devoto: Por favor, o senhor poderia falar sobre *dīkṣā* ou segunda iniciação?

Śrīla Govinda Mahārāj: Iniciação quer dizer *dīkṣā*. *Dīkṣā* é a principal iniciação em nossa religião Vaiṣṇava. Na era de Kali, se você não recebe a segunda iniciação –chamada de *dīkṣā* em nossa sociedade– isso não será prejudicial caso você tenha recebido o Harinām *mahā-mantra* de um mestre espiritual fidedigno.

Geralmente, as pessoas recebem *dīkṣā* de um *guru* fidedigno para se salvar do ambiente material. O *mantram* de *dīkṣā* é para a segunda iniciação, mas o próprio Senhor deu uma prescrição especial para esta era de Kali.

O Senhor manifestou a Si próprio através do *guru-paramparā* na forma do Harinām *mahā-mantra*. Não existem regras ou regulações para se cantar o Harinām *mahā-mantra*. As escrituras demonstram isso, mas se eu disser isso, serei um ofensor de Śrīla Bhaktivedānta

Swāmī Prabhupāda, mas o *śloka* é este que segue:

ākṛṣṭiḥ kṛta-chetasāṁ sumanasām
uchchāṭanaṁ chāṁhasām
āchaṇḍālam amūka-loka-sulabho
vaśyaś cha mukti-śriyaḥ
no dékṣāṁ na cha sat-kriyāṁ na cha
puraścharyāṁ manāg īkṣate
mantro 'yaṁ rasanā-spṛg eva phalati
śrī-kṛṣṇa-nāmātmakaḥ
(Chaitanya-charitāmṛta, Madhya 15.110)

Sua essência é: "Cante o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e seja feliz." Śrīla Prabhupāda deu quatro diretrizes, mas o que acontecerá se alguém não puder seguir essas quatro diretrizes?

Remédio e dieta

As instruções de Prabhupāda eram: "Se querem o resultado perfeito do cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, vocês devem seguir os quatro princípios reguladores". Se deseja os bons resultados de curar uma doença, você deve tomar o remédio, mas também deve

seguir uma dieta apropriada. Dessa maneira, a doença desaparecerá facilmente. Essa é a harmonia entre as instruções de Śrīla Prabhupāda e o *śloka* citado. Prabhupāda disse que se você se ocupar com atividades destrutivas e, ao mesmo tempo, praticar o canto do *mahā-mantra*, levará um tempo grande para obter os resultados do canto.

Prabhupāda considerava que todos estavam doentes. Um doente deve seguir uma dieta apropriada. Alguns dias, eu tomo apenas leite e sagu (tapioca), porque minha saúde nem sempre é boa. Se eu como muita fritura, o nível de açúcar em meu corpo aumenta. Dessa maneira, a dieta tem de ser apropriada.

Prabhupāda sabia que a sociedade ocidental não segue uma vida regrada e regulada. Eles contam com uma grande licença para desfrutar e o nome dessa licença é "adolescência". A sociedade deu aos jovens uma grande licença para o prazer dos sentidos e isso quer dizer que: "Oh, ele é um adolescente". Ou seja, que um adolescente pode fazer o que desejar. Os pais e a sociedade estão entusiasmando essa mentalidade.

Mas Prabhupāda queria controlar isso. Ao menos, ele desejava dar o conhecimento de que não se devia matar outros. Se um pai pega seu filho e vai jogar e perde todo dinheiro, é claro que isso

não é bom. Prabhupāda disse: "Não mate, não jogue e não use drogas", porque os maus hábitos com armas começam com as drogas. Ele também disse para não só não se intoxicar como também não fazer sexo ilícito.

Vida neste mundo significa vida sexual. Através disso, o nascimento, a morte, a felicidade e a tristeza chegam até nós. Mas você pode usar o seguinte processo em sua vida de praticante. A vida sexual também pode lhe dar o benefício supremo. Você simplesmente tem de ser um devoto e servir a Kṛṣṇa com sua esposa e suas crianças. Isso é legal, e, fazendo isso, você pode prosseguir em sua vida de praticante e as dificuldades não chegarão a você.

É preciso conhecer o significado de tudo e, para isso, o Guru é necessário. O Guru irá dizer o que é bom e o que é ruim. Prabhupāda também disse isso. Ele tinha alguma experiência do mundo ocidental, mas não experiência total.

No começo, Prabhupāda queria criar uma família regida por um guardião, na qual todos da família adorariam ao Senhor Kṛṣṇa. Ele queria construir uma vila Vaiṣṇava em Māyāpur, mas eu vi que isso não era possível.

Tudo está dentro de nós

Muitos diferentes tipos de atividades estão sendo levadas a cabo no mundo ocidental e esta influência está entrando na cultura indiana e destruindo-a. Isso está destruindo a cultura védica, mas o que podemos fazer? Kali é o mestre desta era. Neste momento, ele é o guardião. Evitar as influências de Kali é muito difícil, mas aqueles que são conscientes de Kṛṣṇa devem tentar prosseguir sob o abrigo da consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, nenhuma influência externa virá.

Um exemplo é que todos comem, mas aquele que é consciente de Kṛṣṇa não come. O que você pensa sobre isso? Estaría ele jejuando? Não, ele aceita *mahā-prasādam*. Primeiro, ele oferece a comida ao Senhor Kṛṣṇa e só então aceita os remanentes dessa *prasādam*. Assim, ele não sofrerá as reações.

Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (3.13):

> **yajña-śiṣṭāśinaḥ santo, muchyante sarva-kilbiṣaiḥ**
> **bhuñjate te tv aghaṁ pāpā, ye pachanty ātma-kāraṇāt**

"Qualquer pessoa que cozinhe para si mesma come apenas pecado, mas quando essa pessoa prepara comida para o Senhor e a ofe-

rece a Ele, essa comida se torna transcendental porque o próprio Senhor é transcendental."

Os remanentes da *prasāda* nos dão força espiritual e vida. Tudo está dentro de você, mas você precisa ser consciente de Kṛṣṇa.

Propriedade Valiosa

Ao termos um corpo físico teremos problemas, problemas físicos, mas tudo será valioso se o pudermos usar de modo apropriado.

Narotham Dās Ṭhākur disse: *karmarpaṇe krodha bhaktidveśi jane, lobha sādhu-saṅga hari-kathā (Śrī Prema-bhakti-chandrikā)*. Podemos usar tudo para a consciência de Kṛṣṇa, mas temos que usar sabiamente o que se encontra dentro de nós.

Esse é o significado das quatro diretrizes dadas por Prabhupāda. Mas o *śloka* acima – *ākṛṣṭiḥ kṛta-chetasāṁ sumanasām uchchāṭanaṁ chāṁhasām*– não nos deverá entusiasmar a quebrar as regras ou fazer tudo e qualquer coisa como bem entendamos.

Estamos obtendo a consciência de Kṛṣṇa da forma mais barata. Por causa disso, não podemos entender o que estamos adquirindo ou o que estamos perdendo. Se você paga mil dólares por um dia, pensará que este dia é muito valioso, mas se você consegue a coisa a um custo muito barato, como entenderá o valor apropriado?

Você oferece uma flor aos pés de lótus de Kṛṣṇa ou de Gurudeva e depois joga fora. Talvez o local onde você jogou a flor não seja auspicioso, mas, mesmo assim, você jogou.

Se ajustarmos os sentidos de modo adequado para nosso benefício espiritual, tudo pode produzir propriedade espiritual –*śabda, sparśa, rūpa, rasa, gandha:* experiências por meio do som, tato, visão, paladar e olfato podem trazer bons resultados.

Segunda Parte

As Quatro Super-Excelentes Qualidades de Kṛṣṇa

sarvādbhuta-chamatkāra-līlā-kallola-vāridhiḥ
atulya-madhura-prema-maṇḍita-priya-maṇḍalaḥ

tri-jagan-mānasākarṣi-muralī-kala-kūjitaḥ
asamānordhva-rūpa-śrī-vismāpita-charācharaḥ
(Chaitanya-Charitāmṛta Madhya, 23.82-83)

"À parte das sessenta qualidades transcendentais, Kṛṣṇa tem mais quatro qualidades transcendentais adicionais que não se manifestam nem mesmo na personalidade de Nārāyaṇa."

1) Kṛṣṇa é como um oceano cheio de ondas de passatempos que causam assombro a todos nos três mundos.

2) Em Suas atividades de amor conjugal, Ele está sempre rodeado de Suas devotas queridas que têm amor inigualável por Ele.

3) Ele atrai a mente dos três mundos pela doce vibração de Sua flauta.

4) Sua beleza pessoal e opulência são incomparáveis. Ninguém se compara a Ele e ninguém é maior do que Ele. Ele é tão belo que é chamado de Kṛṣṇa.

Essas são as quatro super-excelentes qualidades que pertencem exclusivamente a Kṛṣṇa e a nenhuma outra forma do Senhor. Nārāyaṇa tem sessenta qualidades e Baladeva sessenta e duas. Kṛṣṇa tem sessenta e quatro.

1

Os Doces Passatempos de Kṛṣṇa

sarvādbhuta-chamatkāra-līlā-kallola-vāridhiḥ

"Kṛṣṇa é como um oceano cheio de ondas de passatempos que causam assombro a todos nos três mundos.'

A primeira qualidade, *sarvādbhuta-chamatkāra-līlā-kallola-vāridhiḥ*, significa que os passatempos de Kṛṣṇa são extremamente doces e desfrutáveis em todos os tempos. Eles são muito superiores a qualquer passatempo de qualquer outra forma do Senhor, incluindo o

Senhor Nārāyaṇa. Nenhuma forma do Senhor exibe passatempos tão maravilhosos como Kṛṣṇa.

Os passatempos de Kṛṣṇa ocorrem em Vṛndāvana-*dhām* tendo como participantes as Vraja-*gopīs*, os Vraja-*bālakas* e todos os Vraja-*vāsīs*. Eles ocorrem de forma brilhante, cheia de êxtase e na mais doce entre as mais doces maneiras. Nārāyaṇ não tem essas qualidades em Seus passatempos. Essas qualidades não existem nos passatempos de Nārāyaṇ, em Nārāyaṇa-*līlā*.

Os Passatempos de Kṛṣṇa começam com Seu nascimento. Nārāyaṇa não tem nascimento. Ele é chamado de não-nascido. Qualquer um que não tenha nascimento não terá seus passatempos associados ao nascimento. Ele não terá pai nem mãe, como também nenhum parente, e, dessa maneira, não terá seus passatempos associados a nascimento, infância, etc.

Kṛṣṇa tem pai, mãe, irmão, irmã e Ele também tem muitos amigos, namoradas e amantes. Ele está sempre brincando com as vacas e com os bezerros e desfrutando das frutas opulentas e do doce aroma das árvores perfumadas nas florestas de Vṛndavan. Ele dá prazer ao rio Yamunā por banhar-Se em suas águas com as Vraja-*gopīs e* tem muitos passatempos nos diferentes *kunjas* (bosques) de Vṛndāvana. Sua vida é cheia de passatempos doces e maravilho-

sos. Nārāyaṇa, que é o Supremo Criador Viṣṇu, não tem tais passatempos extraordinários.

Quando Kṛṣṇa esteve presente na Terra, todas as formas do Senhor, os semideuses e todos os grandes sábios ficaram maravilhados ao ouvir sobre Seus passatempos maravilhosos. De fato, os mundos materiais e transcendentais ficaram maravilhados ao ver os passatempos de Kṛṣṇa, que apareceu como o filho de Nanda Mahārāj.

Nanda Mahārāj, o pai adotivo de Kṛṣṇa, era o rei de uma sociedade de vaqueiros, mas não tinha um castelo, não tinha uma casa opulenta nem mesmo uma residência fixa. Ele se mudava de uma pastagem para outra, construindo apenas uma cabana ou vivendo em qualquer lugar que estivesse disponível, mas, a Suprema Personalidade de Deus brincava em seu quintal.

A ilusão de Brahmā

Certa vez, o Senhor Brahmā chegou para se juntar à brincadeira. Quando ele chegou para se juntar à brincadeira de Kṛṣṇa, ele ficou confuso. Ele não pôde entender quem era Kṛṣṇa. Ele pensou, "Quem é esse garoto brincando aqui? Eu não criei Ele! O que está acontecendo aqui?"

Brahmā meditou e, pela meditação, entendeu que Kṛṣṇa era a

Suprema Personalidade de Deus –mas ele não podia acreditar nisso. Ele pensou, "Como é possível que a Suprema Personalidade de Deus esteja brincando no quintal de Nanda Mahārāj exatamente como uma criança ordinária? Isso é impossível!"

Para ver se Kṛṣṇa era realmente a Suprema Personalidade de Deus, Brahmā roubou as vacas, os bezerros, os pastorzinhos e as pastorzinhas, colocou todos em uma caverna e partiu.

No dia seguinte, ele retornou e, para seu espanto, tudo estava como antes. Kṛṣṇa brincava com todos como antes!

Brahmā ficou confuso e pensou, "Ontem coloquei todos em uma caverna e parti e agora eles estão aqui igual a ontem. Talvez haja uma passagem na caverna por onde escaparam."

Brahmā foi até a caverna e viu Kṛṣṇa lá dentro brincando com todos. Ele deixou a caverna e viu Kṛṣṇa brincando lá fora e desfrutando com toda Sua parafernália!

Então, Brahmā entendeu e, com as mãos juntas, como em oração, ele se aproximou de Kṛṣṇa e disse: "Meu Senhor, eu cometi um erro. O Senhor está sempre me dando consciência e recordação, porém eu sempre me esqueço de Você. Eu esqueci de Você e, outra vez, Você me testou. Por favor, perdoe minhas ofensas. Eu confesso que qualquer um pode dizer que O conhece,

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus ou a Seus ilimitados passatempos, mas eu digo que não posso entender nada a Seu respeito com minha mente, palavras e ações."

> **jānanta eva jānantu, kiṁ bahūktyā na me prabho**
> **manaso vapuṣo vācho, vaibhavaṁ tava go-charaḥ**
> (Srīmad-Bhāgavatam, 10.14.38)

"Eu não posso dizer mais nada. Só posso afirmar que qualquer um que queira dizer que conhece Você ou compreende Seus Passatempos, pode dizer isso, mas eu digo que não posso entender sequer uma pequena parcela de Seus ilimitados passatempos."

Este é um exemplo da primeira qualidade mencionada por Śrīla Rūpa Goswāmī como pertencente a Kṛṣṇa e a nenhuma outra encarnação ou *avatār*, ou seja, os passatempos super-excelentes de Kṛṣṇa em Vṛndāvan-*dhām*.

Brahmā barrado no portão

Outro incidente que mostra a superioridade dos passatempos de Kṛṣṇa se passou quando Brahmā foi a Dwārakā para visitar Kṛṣṇa. Quando chegou, ele viu que haviam muitos guardas cuidando da

entrada da cidade. Brahmā tem muito poder, mas percebeu que ali seu poder era inútil, de outra maneira, poderia ter usado seu poder e simplesmente aparecido diante de Kṛṣṇa.

Brahmā esperou no portal da cidade e pediu a um dos guardas que informasse a Kṛṣṇa que ele havia chegado. Quando o guarda informou a Kṛṣṇa, Kṛṣṇa perguntou: "Qual Brahmā?"

Através de seu poder místico, Brahmā ouviu o que Kṛṣṇa disse e pensou, "Que tipo de pergunta absurda é essa?"

Então, Brahmā, que é um cavalheiro, pediu ao guarda que informasse a Kṛṣṇa que ele era o Brahmā de quatro cabeças ou *chatur-mukhi* Brahmā. Quando o guarda informou a Kṛṣṇa, Kṛṣṇa disse: "Oh, esse Brahmā! Deixe-o entrar, deixe-o entrar."

Quando Brahmā entrou, Kṛṣṇa ofereceu muito respeito a ele e disse: "Você esteve esperando no portão por longo tempo. Por favor não leve a mal. Entre e sente-se. Qual é o motivo de sua visita?"

Brahmā disse: "Eu responderei a essa pergunta mais tarde, mas, por favor, diga-me, por que Você perguntou 'Qual Brahmā?' Existe outro Brahmā além de mim?'."

Kṛṣṇa sorriu levemente e lembrou de todos os Brahmās. Existem muitos Brahmās. Cada universo possui seu próprio Brahmā e existem muitos e muitos universos. Todos os Brahmās, um por um, se

apresentaram. Um com quatro cabeças, outro com oito cabeças, outro com dez cabeças, um com cem cabeças e outro ainda com mil cabeças –muitos milhares de Brahmās vieram ver Kṛṣṇa e, um por um, prestaram reverências aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

Milagrosamente, todos se acomodaram e o Brahmā de quatro cabeças parecia um inseto diante de todos eles. De repente, todos ficaram de pé e perguntaram: "O Senhor lembrou de nós, qual o motivo de tanta fortuna? Qual é o Seu desejo?"

Kṛṣṇa disse: "Não é nada importante. Eu apenas queria vê-los. Não os tenho visto já faz muito tempo. Agora, todos vocês podem partir para suas moradas."

Após a partida de todos os Brahmās, o Brahmā de quatro cabeças disse: "Minha pergunta foi respondida. Sou muito afortunado que Seus passatempos estejam acontecendo em meu *brahmāṇḍa* (universo). Eu me sinto verdadeiramente afortunado." Brahmā ofereceu muitas orações a Kṛṣṇa. Kṛṣṇa concedeu a Brahmā a Sua misericórdia e Brahmā voltou feliz para sua morada.

Esses são os tipos de passatempos que ocorrem no Kṛṣṇa-*līlā*, especialmente em Vṛndāvan-*dhām*. Eles são cheios de êxtase e milagres para todos –*sarvādbhuta-chamatkāra-līlā-kallola-vāridhiḥ*. No *līlā* de Nārāyaṇa não existem tais tipos de passatempos –com

as vacas, os Vraja-*bālakas*, as Vraja-*gopīs* e todos os Vraja-*vāsīs*– que ocorrem 24 horas por dia e que são maravilhosos para todos.

Passatempos inconcebíveis

Mahāprabhu disse que todos os passatempos de Kṛṣṇa são inconcebíveis –*achintya bheda-bheda-tatva*. Não é possível compreendê-los. Vivemos dentro do mundo de consciência material, assim, não é possível compreender a consciência transcendental e os passatempos de Kṛṣṇa desde nossa posição atual.

Quando estava em Puri, Mahāprabhu falava todas as tardes com Swarūp Dāmodar e Rāmānanda Rāya no Gambhīrā. Certa tarde, eles discutiam sobre a poesia de Chaṇḍidās. Chaṇḍidās disse em um poema: "Qualquer um que possa conceber uma guirlanda feita de picos das montanhas com uma fina linha ou que um elefante possa ser preso por uma teia de aranha pode entender os passatempos de Kṛṣṇa." Você tem de acreditar que um elefante possa ser preso por uma teia de aranha antes de tentar entender os passatempos de Kṛṣṇa.

Logo que eu vim para a missão de Śrīla Guru Mahārāj, ele me perguntou se eu podia fazer duas coisas. Ele disse: "Você consegue não seguir sua mente e seguir as minhas instruções?" Eu disse:

"Sim" e Guru Mahārāj ficou muito feliz. Então, ele disse: "Você consegue esquecer as canções que conhece?"

Nasci em uma família Vaiṣṇava e meu pai era um famoso cantor profissional. Por causa disso, eu tinha alguma capacidade para cantar e havia memorizado todas as canções Vaiṣṇavas. Guru Mahārāj testou meu estilo de cantar, métrica, etc. e me fez cantar diante de Kṛṣṇa Dās Bābājī. Bābājī disse a Guru Mahārāj que eu sabia muitas canções e que eu era um bom cantor. Alguns dias depois, Śrīla Guru Mahārāj me pediu para que eu esquecesse aquelas canções. Ele me disse que eram canções *sahajiyā* e que cantar essas canções não seria bom para mim. Eu disse que não cantaria essas canções. Ele me deu um livro chamado Śaraṇāgati e assinalou trinta e duas canções. Ele me disse para memoriza-las em uma semana e disse que as canções referentes a *Madhura-rasa* viriam mais tarde. Ele disse: "Elas se revelarão em seu coração após o estágio de *ruchi*. Quando você alcançar a posição de *ruchi*, ou um sabor, você poderá aprendê-las."

Isto é o que chamamos de *bhajan archan*. Rūpa Goswāmī nos mostrou esse *bhajan archan* em uma sequência passo a passo:

ādau śraddhā tataḥ sādhu-saṅgo 'tha bhajana-kriyā

tato 'nartha-nivṛttiḥ syāt tato niṣṭhā ruchis tataḥ
(Bhakti Rasāmṛta Sindhu, 1.4.15-16)

Quando for necessário que o devoto saiba o que é Vṛndāvan, o que é Govardhan, o que são as florestas, o rio Yamunā e o Kṛṣṇa-*līlā*, tudo se revelará no coração de sua alma rendida. Esse é o significado do livro de Śrīla Guru Mahārāj, Prapanna-jivanāmṛtam, o Néctar na Vida das Almas Rendidas.

O único consolo de Rādhārāṇī

Quando Kṛṣṇa encontrou Rādhārāṇī e as Vraja-*gopīs* em Kurukṣetra, Ele disse:

mayi bhaktir hi bhūtānām, amṛtatvāya kalpate
diṣṭyā yad āsīn mat-sneho, bhavatīnāṁ mad-āpanaḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.82.44)

"Minhas queridas *gopīs*, sou conquistado unicamente por meio do serviço devocional a Mim. A única razão de Eu ter voltado para vocês foi o amor e o afeto que vocês obtiveram por Mim devido à sua boa fortuna."

Na Índia, é costume durante um eclipse solar ir a Kurukṣetra e banhar-se em um lago que existe por lá. Gente da Índia inteira faz isso. Kṛṣṇa foi de Dwārakā a Kurukṣetra com Suas rainhas e as *gopīs* foram de Vṛndāvana para encontrá-lO.

Quando as *gopīs* se encontraram com as rainhas de Kṛṣṇa, as rainhas disseram: "Nós, na verdade, não tivemos Kṛṣṇa presente conosco. Pensamos que Ele está ausente porque não conseguimos dizer o que Ele está pensando. Às vezes, quando Ele dorme e sonha, Ele chama: "Ó Lalitā, ó Viśākhā, ó Yaśoda, ó mãe Rohiṇī!" Ele diz muitas coisas quando dorme. Nós já ouvimos, muitas vezes, todos os nomes das Vraja-*gopīs* e dos Vraja-*bālakas*, e, agora, vocês estão aqui. Independente se Kṛṣṇa vive em Mathurā ou em Dwāraka, Ele está sempre lembrando de vocês." Foi desse modo que as rainhas de Kṛṣṇa glorificaram as Vraja-*vāsīs*.

Quando as *gopīs* se encontraram com Kṛṣṇa em Kurukṣetra, elas perguntaram: "Quanto tempo teremos de esperar por Você?"

Ele disse: "Em muito pouco tempo, em poucos anos, deverei voltar para Vṛndāvana. Não pensem que não irei. Desejo voltar. Não pensem que vivo aqui. Na verdade, Eu vivo com todas vocês em Vṛndāvana. Todos os dias, vocês têm Minha associação em Vṛndāvana. O que vocês estão fazendo comigo é positivo. O que

estou fazendo aqui é negativo. Todos os dias, Meus passatempos estão ocorrendo em Vṛndāvana e todos os dias vocês têm Minha associação. Vocês Me nutrem todos os dias e isto é positivo. Qualquer coisa que vocês estejam fazendo por lá é positivo."

Quando Kṛṣṇa disse às *gopīs*, *mayi bhaktir hi bhūtānām*... (Muito em breve retornarei a Vṛndāvana para vê-las), elas acreditaram. Essa é a razão porque Kṛṣṇa Dās Kavirāj Goswāmī deu esse *śloka* no Chaitanya-charitāmṛta (Madhya 13.159), antes do *śloka* mencionado acima (*mayi bhaktir hi bhūtānām*):

eta tāṅhre kahi kṛṣṇa, vraje yāite satṛṣṇa,
eka śloka paḍi' śunāila
sei śloka śuni' rādhā, khāṅḍila sakala bādhā,
kṛṣṇa-prāptye pratīti ha-ila

"Enquanto falava com Śrīmati Rādhārāṇī, Kṛṣṇa ficou muito ansioso de voltar para Vṛndāvana. Ele A fez ouvir um verso que baniu por completo todas as dificuldades dEla e que assegurava que Ela O teria de volta."

Se você diz algo exclusivamente para alguém, essa pessoa entenderá. Se você diz a alguém: "Ontem tomamos *prasādam* juntos e

você me deu *subji* frito e conversamos e rimos", se você disser isso de uma forma exclusiva, essa pessoa deverá acreditar nisso. Ela pensará: "Sim, sim, isso aconteceu".

Dessa maneira, após ouvir o seguinte *śloka*, Rādhārāṇī Se sentiu confortada:

> **mayi bhaktir hi bhūtānām, amṛtatvāya kalpate**
> **diṣṭyā yad āsīn mat-sneho, bhavatīnāṁ mad-āpanaḥ**
> (Śrīmad-Bhāgavatam 10.82.44)

"Rādhārāṇī , se Você ouvir o que Eu estou dizendo, Você verá que é verdade. Eu vivo todos os dias com Você. Todos os dias Meus passatempos estão ocorrendo em Vṛndāvana e todos os dias Eu estou com Você. Todos os dias Você Me nutre e isso é positivo."

A felicidade de Mãe Śachi

Mahāprabhu disse a Dāmodar que fosse a Navadwīp e dissesse a mãe Śachi: "Todos os dias venho tomar a *prasādam* que você prepara para Mim. Mãe Śachi, pensa que está sonhando. Mas isso não é um sonho. Eu como direto das mãos dela todo dia. Diga-lhe isto e lembre-a de que ontem fui até lá e tomei *prasādam* das mãos dela.

Ela cozinha muitas coisas gostosas para a Deidade, tais como *śāk*, etc. e, logo em seguida, ela Me alimenta e, assim que Eu como, ela fica super feliz. Mas ela pensa que está sonhando e, quando ela vê que o prato está vazio, pensa que esqueceu de pôr no prato a comida que está nas panelas. Dessa maneira, ela vai até a cozinha e vê que não há comida nas panelas também e, assim, pensa que está sonhando. A verdade positiva de tudo isto é que Eu comi tudo. Lembre a minha mãe desse fato e ela acreditará."

Kṛṣṇa vive sempre em Vṛndāvana

Quando Kṛṣṇa disse para Rādhārāṇī e para as *gopīs* que Ele vai todo dia a Vṛndāvana e brinca com elas, elas acreditaram.

Na verdade Kṛṣṇa jamais deixa Vṛndāvana. Ele sempre vive em Vṛndāvana.

> **kṛṣṇo 'nyo yadu-sambhūto, yaḥ pūrṇaḥ so 'sty ataḥ paraḥ**
> **vṛndāvanaṁ parityajya, sa kvachin naiva gachchati**
> (Chaitanya-charitāmṛta, Antya 1.67)

Vṛndāvanaṁ parityajya, sa kvachin naiva gachchati. Śrīla Rūpa Goswāmī disse que Kṛṣṇa jamais deixa Vṛndāvana nem mesmo por

um momento sequer. Ele vive lá com os Vraja-*bālakas*, as *sakhis*, as *gopīs*, etc. Os passatempos de Kṛṣṇa estão sempre ocorrendo em Vṛndāvana.

Revelação extática

Toda noite, com Seus dois associados íntimos, Swarūpa Dāmodar e Rāmānanda Rāya, Mahāprabhu ouvia e saboreava o êxtase do Gītā-govinda de Jayadeva, o Jaganātha-valabha-naṭāka, o Kṛṣṇa-karṇāmṛta e canções de Chaṇḍidās e Vidyāpati.

chaṇḍīdāsa, vidyāpati rāyera nāṭaka-gīti,
karṇāmṛta, śrī-gītā-govinda
svarūpa-rāmānanda-sane mahāprabhu rātri-dine,
gāya, śune –parama ānanda
(Chaitanya-charitāmṛta, Madhya 2.77)

Eles estavam aptos a ter a associação direta de Kṛṣṇa. Depois de Jayadeva, Vidyāpati e Chaṇḍidās, somente Rūpa Goswāmī podia cantar esse tipo de canção.

Uma vez que você começa a expressar o Kṛṣṇa-*līlā* fica impossível parar. Há tanto êxtase que você não consegue parar.

madhuraṁ madhuraṁ vapur asya vibhor
madhuraṁ madhuraṁ vadanaṁ madhuram
madhu-gandhi mṛdu-smitam etad aho
madhuraṁ madhuraṁ madhuraṁ madhuram
(Kṛṣṇa-karṇāmṛta, Bilvamaṅgala Ṭhākur–
Chaitanya-charitāmṛta, Madhya 21.136)

Quando Śrīla Guru Mahārāj falava sobre Kṛṣṇa-*līlā*, ele se esquecia quem estava presente ante ele. Enquanto falava, ele se esquecia quem estava lá, quem estava ouvindo.

Guru Mahārāj revela o significado do Gāyatrī Mantra

Certo dia, eu disse a Guru Mahārāj: "Você está revelando o significado do Gāyatrī *mantra*, o *mantra* do Ṛg Veda etc. e os próprios Vedas dizem que ninguém poderia dar esses significados. Uma vez que isso é um assunto privado, por que você o está revelando?"

Guru Mahārāj disse: "Oh, Govinda Mahārāj, o que você pensa? Quais são as expressões e idéias que vêm do Gāyatrī *mantra*? Nós estamos dando o Gāyatrī *mantra* para as pessoas e elas meditarão nele e o sentirão após a perfeição. Ninguém está fornecendo nada antes da perfeição. Se eu não o der, penso que ninguém o dará no

futuro. Ninguém deu isso antes. Dessa maneira, sinto que devo dá-lo. É necessário para as almas condicionadas. Muitos devotos querem saber o significado e, por isso, eu o estou revelando."

O significado foi publicado a partir do Maṭh de San José, no livro Guardiões da Devoção. Todos em nossa *sampradāya* ficaram maravilhados ao ver o significado. O que Guru Mahārāj nos deu é extremamente adorável: o significado interno do *mantra* Gāyatrī e muito mais. Ele sabia de tudo e era a única pessoa que sabia de tudo.

Ele me contou que, certa vez, foi alimentar as vacas e sentou-se sob uma árvore meditando no *mantra* Gāyatrī. De repente, ele viu a completa forma Viśvarūp do Senhor. Toda a refulgência do *mantra* Gāyatrī manifestou-se perante ele. Essa foi a primeira experiência com o *mantra* Gāyatrī.

Após esse evento, Guru Mahārāj teve muitas outras experiências, mas, se ele falasse sobre isso, muito dificilmente as pessoas entenderiam. Quero dizer, se você não tem um bom instrumento receptor para receber isso, como será possível receber? A parede não consegue receber as ondas de rádio. Nosso interior não está sintonizado para receber conhecimento transcendental. Este pode existir dentro de nós, mas não estamos sintonizados para recebê-lo. Se pudermos ter uma sintonia refinada ou nos ajustarmos, tudo

será revelado em nossos corações.

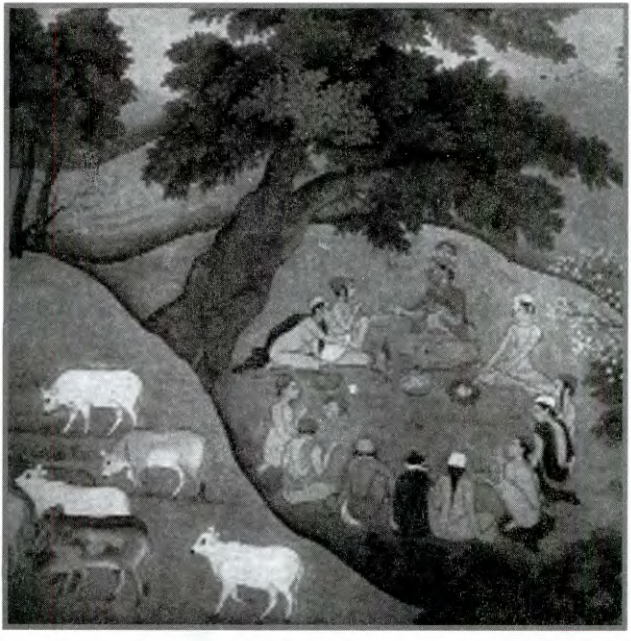
hṛdaya haite bale jihvāra agrete chale
śabda-rūpa nāche anukṣana
kaṅṭhe mora bhaṅge svara aṅga kaṅpe thara thara
sthira haite nā pāre charaṇa
(Śaraṇāgati, Bhaktivinod Ṭhākur -Sermons 2, c. 4)

Quando estivermos internamente ajustados para receber conhecimento transcendental, o *mantra* virá e forçosamente dançará em nossa língua.

tuṇḍe tāṇḍavinī ratiṁ vitanute
tuṇḍāvalī-labdhaye
karṇa-kroḍa-kaḍambinī ghaṭayate
karṇārbudebhyaḥ spṛhām
chetaḥ-prāṅgaṇa-saṅginī vijayate
sarvendriyāṇāṁ kṛtiṁ
no jāne janitā kiyadbhir amṛtaiḥ
kṛṣṇeti varṇa-dvayī
(Ch. ch., Antya 1.99 -Vidagdha-mādhava, 1.15)

"Quando cantamos, o *mantra* se revela em nossas línguas. Nesse momento, surgirá um anseio de ter milhões de línguas. Se pudermos conseguir isso, nos sentiremos satisfeitos. Desejamos ter milhões de ouvidos quando ouvimos sobre a forma real de Kṛṣṇa. *Chetaḥ-prāṅgaṇa-saṅginī vijayate sarvendriyāṇāṁ kṛtiṁ*, quando o *mahā-mantra* dança nas nossas mentes, nossa mente dança também." Śrīla Bhaktivinod Ṭhākur disse que, quando o Santo Nome se revela em nosso plano mental, existe uma devastação na mente pela presença dos nomes de Kṛṣṇa. Esse é o verdadeiro nome de Kṛṣṇa.

Quando Rūpa Goswāmī cantou dessa maneira as glórias dos Santos Nomes, Haridās Ṭhākur disse: "Eu jamais tinha ouvido esse tipo de *śloka* descrevendo os Santos Nomes. Tenho ouvido muitas glórias a respeito dos Santos Nomes, mas nunca tinha ouvido esse tipo de *śloka*." Haridās Ṭhākur disse isso e ele era um *siddha mahātma* (uma alma que está em seu estado perfeito).



2

Os Maravilhosos Associados de Kṛṣṇa

atulya-madhura-prema-maṇḍita-priya-maṇḍalaḥ

"Em Suas atividades de amor conjugal, Ele está sempre cercado por Suas devotas queridas que possuem incomparável amor por Ele."

Śrīla Rūpa Goswāmī explica que unicamente Kṛṣṇa e nenhuma outra de Suas formas possui a qualidade de ter associados maravilhosos que sempre O servem com amor e afeto: *atulya-madhura-prema-maṇḍita-priya-maṇḍalaḥ*. Todos os Vraja-*vāsis* e associados de Kṛṣṇa em Vṛndāvana-*dhām* dão prazer a Ele vinte e quatro horas

por dia com seus serviços milagrosos, sua fé milagrosa e seu amor milagroso. Nārāyaṇa e outras encarnações do Senhor não possuem essa qualidade. Elas não têm tal caráter todo-atrativo que atrai esse amoroso e espontâneo afeto devocional de Seus seguidores.

Cinco tipos de relacionamentos

Em Vṛndāvana *-dhām*, Kṛṣṇa é sempre servido por Seus devotos e devotas em cinco tipos de relações divinas: *śānta-rasa*, *dāsya-rasa*, *sakhya-rasa*, *vātsalya-rasa* e *madhura-rasa*.

Em *sakhya-rasa*, os amigos de Kṛṣṇa sempre tentam dar prazer a Seu coração como se estivessem em posição de igualdade com Ele. Quando eles comem algo de que gostam, mesmo que esteja pela metade, eles o oferecem a Kṛṣṇa dizendo: "Ó Kṛṣṇa, essa maçã está deliciosa, prove-a! Esse *sandesh* está tão bom, prove-o! Coma essa manga que está maravilhosa!" Ou então: "Essa brincadeira é muito legal, vamos brincar." Eles brincam com Kṛṣṇa numa posição de igualdade, mas Kṛṣṇa é sempre um tanto mais especial.

Em Seu Govardhan *dharā-līlā*, Kṛṣṇa ergueu a colina de Govardhan e a manteve erguida por sete dias. Todos os pastores, pastorzinhos e vaqueirinhas vieram com varas para ajudá-lO a suportar o peso. Eles pensaram: "Kṛṣṇa tomou todo o peso da co-

lina de Govardhan em Suas mãos. Sem dúvida, Ele tem poderes sobrenaturais, mas, mesmo assim, devemos ajudá-lO."

Amor Paternal: *vātsalya-rasa*

Todo mundo já ouviu dizer o quanto a mãe e o pai de Kṛṣṇa –Nanda Mahārāj, Yaśodāmayī e Rohiṇī– O servem. Um exemplo dessa servidão é mostrada nos *ślokas* do Śrī Dāmodarāṣṭakam (2):

rudantaṁ muhur netra-yugmaṁ mṛjantaṁ
karāmbhoja-yugmena sātaṅka-netram
muhuḥ śvāsa-kampā-trirekhāṅka-kaṇṭha-
stita-graiva-dāmodaraṁ bhakti-baddham

O que está expresso neste verso é muito lindo. Mãe Yaśodā está brava. Ela corre atrás de Kṛṣṇa e quer capturá-lO e castigá-lO por Ele ter sido travesso. Kṛṣṇa, ao mesmo tempo em que corre, olha para trás por cima de Seus ombros e, de repente, não consegue ver mais nada, pois Seus olhos estão cheios de lágrimas. Ele está com tanto medo, *rudantaṁ muhur netra-yugmaṁ mṛjantaṁ*. Ela perdeu o fôlego e está muito cansada. Ele está sofrendo muito, *muhuḥ śvāsa-kampā-trirekhāṅka-kaṇṭha*.

Você não verá essas qualidades nos passatempos do *līlā* de Nārāyana. Kṛṣṇa é *sat-chit-ānanda vigraha*, a Suprema Personalidade de Deus e isso está vividamente expresso nos outros *ślokas* do Śrī Dāmodarāṣṭakam. O último verso é especialmente belo:

namas te 'stu dāmne sphurad-dīpti-dhāmne
tvadīyodarāyātha viśvasya dhāmne
namo rādhikāyai tvadīya-priyāyai
namo 'nanta-līlāya devāya tubhyam

Mãe Yaśodā quer amarrar Kṛṣṇa com uma corda. Uma refulgência começa a emanar dessa corda e o autor comenta: "Eu me prostro perante essa corda", *namas te 'stu dāmne sphurad-dīpti-dhāmne*. Na verdade, quem foi que Mãe Yaśodā amarrou? Ela amarrou o Criador de toda a Criação com uma corda. Mãe Yaśodā amarrou Kṛṣṇa pela barriga com uma corda! Esses são os passatempos em *vātsalya-rasa* que acontecem em Vṛndāvana-*dhām* entre Kṛṣṇa e Seus devotos.

Madhura-rasa, os Passatempos de Śrīmati Rādhārāṇī

No último *sloka* do Dāmodarāṣṭakam, o autor menciona *madhura-*

rasa, os passatempos conjugais de Kṛṣṇa. Ele diz: *namo rādhikāyai tvadīya-priyāyai, namo 'nanta-līlāya devāya tubhyam:* "Eu não quero dizer mais nada, só posso dizer que me prostro perante Rādhikā e o Senhor Supremo. Eu não posso dizer absolutamente nada sobre seus passatempos transcendentais que, junto com seus associados divinos, se manifesta neste mundo. Seus passatempos são infinitos. Não há começo nem fim para eles."

Aqui, o autor também indica as glórias de Śrīmati Rādhārāṇī: "Eu não posso dizer mais nada sobre os passatempos de Śrīmati Rādhārāṇī. Eles não têm começo e são realizados vinte e quatro horas por dia com Seu amado Senhor Kṛṣṇa, quem é Seu *prāṇa-valabha*, Seu coração e alma. Ela é a mais querida entre as queridas, a mais íntima entre as mais íntimas."

Mais exemplos de *Madhura-rasa*

O serviço de Rādhārāṇī é suscintamente comentado no *śloka* acima. Śrīla Baladev Vidyābhūṣaṇ também nos deu outro *śloka* maravilhoso:

govindābhidha mandirāśrīta, padaṁ hastastha ratnādivat
tattvam tattva vidhuttama, kṣititale yo darśayan chakratuḥ

"Alguém pode fazer com que uma jóia que está em suas mãos seja vista de diferentes maneiras, segurando-a e mostrando-a de diferentes perspectivas." Rūpa e Sanātana Goswāmī tiveram que lidar com esta jóia chamada Govinda, quem está sempre sendo servido pela Deusa da Fortuna de várias maneiras. Ambos mostraram ao mundo essa substância elevada chamada Govinda simplesmente como uma jóia em suas mãos." (Śrī Guru e Sua Graça, pg 117)

Somente Rādhārāṇī é capaz de executar esse tipo de serviço. Rūpa e Sanātana Goswāmī podem fazê-lo também, mas, sem a misericórdia de Rādhārāṇī, ninguém consegue tal feito. Ninguém pode ser usado como um segundo exemplo desse tipo de serviço exclusivo. Ela é Seu próprio exemplo.

Um pequeno brilho da jóia dos passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa veio a este mundo através de Jayadeva Goswāmī, Chaṇḍidās, Rūpa Goswāmī, Rāmānanda Rāya e de vários Goswāmīs. Uma pequena quantidade desse brilho vem a este mundo e, por meio deles, podemos obter uma pequena compreensão.

Nós não conseguimos conceber que os passatempos de Kṛṣṇa e Sua relação com Seus devotos acontecem em Vṛndāvana-*dhām*, no humor de *madhura-rasa*. Existem três grupos de Vraja-*gopīs*. Um grupo é o de adolescentes, outro grupo é mais maduro e casado e

o outro é o grupo das amantes. Não podemos entender esses passatempos de nossa posição atual. Jayadeva Goswāmī escreveu vários *ślokas* sobre os passatempos de Rādhārāṇī, que dizem respeito ao primeiro grupo, o grupo das adolescentes e o melhor a fazer é não tentar explicá-los.

Afeto amoroso: a lei de Vṛndāvana

Outro exemplo de *madhura-rasa* com as Vraja-*gopīs* é mostrado no verso composto por Prabhodānanda Saraswatī. Nesse verso, Kṛṣṇa diz: "Quando Rādhārāṇī caminha diante de Mim e desse modo Eu sinto uma pequena brisa vinda de Sua roupa, Eu penso, 'Oh, quão afortunado Eu sou'."

yasyāḥ kadāpi vasanāñchala-khelanottha-
dhanyātidhanya-pavanena kṛtārthamānī
yogīndra-durgama-gatir madhusūdano'pi
tasyāḥ namo 'stu vṛṣabhānubhuvodiśe'pi

Prabhodānanda Saraswatī compôs esse verso milagroso. O significado é: "Eu presto minhas reverências para a direção em que Rādhārāṇī vive –sem me importar se é leste ou oeste– eu simples-

mente me prostro para aquela direção. Eu não reverencio Seus pés de Lótus, ou Sua casa, somente a direção onde se localiza a casa de Seu pai." Quando Kṛṣṇa sente a brisa vinda da roupa de Rādhārāṇī, Ele se sente dessa maneira.

Em Vṛndāvana, seguindo a ordem de Mãe Yaśodā, Rādhārāṇī distribui comida para os Vraja-*bālakas* todos os dias. Rādhārāṇī cozinhou algo para Kṛṣṇa, porque Ela recebeu a bênção misericordiosa de Durvāsā de que qualquer pessoa para quem Ela cozinhe obterá vida longa.

durvāsāra ṭhāñi teṅho pāñāchena vara
amṛta ha-ite pāka tāṅra adhika madhura
(Śrī Chaitanya-charitāmṛta, Antya 6.116)

Mãe Yaśodā sabia disso e, por isso, ela pedia todos os dias que a cunhada de Jaṭilā e Kuṭilā (Rādhārāṇī) fizesse um *subji* para Kṛṣṇa. Quando Rādhārāṇī distribuia o que havia cozinhado, uma brisa de Sua roupa ia de encontro a Kṛṣṇa e Ele sentia: "Oh, sou tão afortunado. Sinto-me tão feliz." Kṛṣṇa sente que Sua vida foi abençoada e tornou-se plena simplesmente por sentir uma pequena brisa vinda da roupa de Rādhārāṇī. Ele sente que esta brisa O inspira

tanto que Ele quer senti-la continuamente. Ele se sente completamente satisfeito por sentir a brisa vinda da roupa de Rādhārāṇī. Kṛṣṇa tem esse tipo de sentimento simplesmente por sentir uma brisa vinda da roupa de Rādhārāṇī, aí você pode imaginar como Kṛṣṇa deve ficar satisfeito de ter a associação íntima de Rādhārāṇī. Isso é *madhura-rasa.*

Esses são os tipos de passatempos entre Kṛṣṇa, Rādhārāṇī e Seus associados em Vṛndāvana-*dhām.* Eles ocorrem em *madhura-rasa* vinte e quatro horas por dia na colina de Govardhan, em Rādhā-kuṇḍa, Śyāma-kuṇḍa, Mānasa-gaṅgā, no rio Yamunā e na casa dEla. Eles ocorrem em todos os lugares de Vṛndāvana-*dhām.* Nārāyaṇ não pode provar desses passatempos. Eles não virão para que Ele os saboreie. Se isso ocorresse, Nārāyaṇa sentiria que eles tem sabor amargo. Nārāyaṇa vive em uma modalidade de regras e regulações. Ele é uma personalidade seguidora da lei. Em Vṛndāvana, a única lei é o amor e o afeto, ou Kṛṣṇa-*prema.*

3

A Flauta Transcendental de Kṛṣṇa

tri-jagan-mānasākarṣi-muralī-kala-kūjitaḥ

"Ele atrai a mente dos três mundos pela vibração melodiosa de Sua flauta."

Śrīla Rūpa Goswāmī menciona que a terceira qualidade que pertence exclusivamente a Kṛṣṇa e a nenhuma outra forma do Senhor é que Kṛṣṇa toca Sua flauta transcendental: *tri-jagan-mānasākarṣi-muralī-kala-kūjitaḥ*.

O som transcendental que emana da flauta de Kṛṣṇa é tão doce que atrai todo o universo e existem milhões e milhões de universos no céu. Todos aqueles que ouvem o doce som da flauta de Kṛṣṇa enlouquecem. O quintal da casa pode parecer como o oceano e o oceano pode parecer como o quintal. Ninguém pode conceber de onde está vindo essa vibração sonora completamente doce. Brahma e outros peritos em *śabda* –som– ficam estupefatos ao ouvirem o som milagroso da flauta de Kṛṣṇa.

Atração pelo serviço

O som transcendental da flauta de Kṛṣṇa atrai os corações de Seus queridos servidores de acordo com a modalidade de seus serviços. Apenas um som emana de Sua flauta e Seus vários amigos se inspiram de diferentes maneiras. Mãe Yaśodā ouve: "Ó mãe, tenho fome. Me dê um pouco de leite e manteiga." *Yaśodā śūnye nanī dei mā bale haila goṣṭhera belā śunaye rākhāle*. Os vaqueirinhos escutam: "Kṛṣṇa quer brincar conosco. Ele quer que estejamos com Ele." Rādhārāṇī ouve algo diferente, outros também ouvem algo diferente. Todos ouvem o som da flauta de Kṛṣṇa de acordo com sua própria modalidade de serviço, todos ficam completamente estarrecidos e maravilhados ao ouvirem o milagroso som da flauta de Kṛṣṇa.

O som original é o som da flauta de Kṛṣṇa

Em certa ocasião, uma senhora russa me perguntou se era apropriado fazer música para Kṛṣṇa. Ela era muito criativa, mas nunca usava o nome de Kṛṣṇa em suas músicas. Ela desejava saber se era possível progredir na consciência de Kṛṣṇa, mesmo sem jamais mencionar os nomes de Kṛṣṇa.

Eu lhe disse que, para que obtivéssemos o mais elevado benefício, seria necessário fazer contato com a vibração sonora original e essa vibração sonora é o som que emana da flauta de Kṛṣṇa. Eu citei o seguinte *śloka* de Dhruva Mahārāj:

sthānābhilāṣī tapasi sthito 'haṁ
tvāṁ prāptavān deva-munīndra-guhyam
kāchaṁ vichinvann api divya-ratnaṁ
svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāche
(Hari-bhakti-sudhodaya, 7.28)

Quando Viṣṇu pediu a Dhruva Mahārāj que O deixasse satisfazer algum desejo seu, Dhruva Mahārāj disse: "Por que devo aceitar um favor Seu? O Senhor é como um diamante em pé diante de mim e eu tenho procurado todo esse tempo por cacos de vidro. Por

que deveria aceitar um caco de vidro?"

Esta é a canção real que é o som da flauta de Kṛṣṇa. Toda vibração neste mudo material provém da flauta de Kṛṣṇa e essa vibração viaja por toda parte. Isso não ocorre só neste mundo, mas também no mundo transcendental. Nesse mundo, todos os sons são iluminados e ativados pelo doce som da flauta de Kṛṣṇa.

Iluminação e ativação

Pela refulgência da luz, podemos ver tudo, mas não podemos ver a fonte desse brilho, a luz original. Quando estivermos conectados com a luz original, automaticamente poderemos ver sua refulgência. Não é necessário que tentemos ver a refulgência separadamente da luz original. A idéia é apresentada de uma outra maneira no Śrīmad-Bhāgavatam (10.20.19):

> **na rarājoḍupaś channaḥ, sva-jyotisnā-rājitair ghanaiḥ**
> **aham-matyā bhāsitayā, sva-bhāsā puruṣo yathā**

"Quando a Lua é encoberta por uma nuvem, não a vemos, mas podemos ver a nuvem graças aos raios de luz que emanam da Lua."

O som original é o som da flauta de Kṛṣṇa no mundo transcen-

dental e, por causa desse som, todos os demais sons são iluminados e ativados. Tudo neste mundo é ativado pelo som da flauta de Kṛṣṇa.

Quando conseguimos uma conexão com o som original, o som da flauta de Kṛṣṇa, tudo neste mundo se torna *sat-chit-ānanda-mayī*, ou seja, perfeito.

Às vezes, tentamos extrair prazer da música e talvez até possamos ter alguns sentimentos extáticos, mas, na verdade, esses sentimentos não tem comparação com o sentimento que resulta de se ouvir o som transcendental da flauta de Kṛṣṇa. Uma vez que a gente consegue essa conexão, toda canção que cantarmos será para glorificar a Kṛṣṇa, pois o som original de tudo se origina no som da flauta de Kṛṣṇa.

O Guru de Tansen

No passado, viveu na Índia um cantor famoso chamado Tansen. Quando ele cantava, uma nuvem se formava no céu, fogo se manifestava e chuva caía. Ele era o músico do rei e um grande cantor. O rei Akbar perguntou a Tansen onde ele havia aprendido a cantar tão bem.

Tansen disse que, na verdade, ele não havia aprendido muito, mas apenas uma pequena porcentagem de seu Guru, chamado

Haridās. Ele disse: "Se o senhor ouvir meu Guru cantando, jamais esquecerá".

Akbar perguntou a Tansen se poderia trazer seu Guru diante dele, mas Tansen disse que seu Guru jamais viria até o rei, pois ele não vivia sob a jurisdição do rei, mas sim sob a jurisdição do Senhor.

Akbar, sendo muito inteligente, disse: "Eu quero ver seu Guru pelo menos uma vez. Você pode me levar até ele."

Tansen disse: "Você pode ver meu Guru mas não pode ouvir sua música. A música dele é transcendental e você não é qualificado para ouvi-la. A misericórdia de meu Guru me deu algum poder e, através desse poder, tudo se revelou a mim."

Mesmo assim, Akbar queria ouvir Haridās cantar. Haridās cantava bem cedo pela manhã. Ele glorificava a Kṛṣṇa e vivia em uma cabana. Dessa maneira, Akbar se vestiu com roupas ordinárias e foi ouvir Haridās cantar. Depois de ouvi-lo cantar, o rei ficou perplexo. Ele caiu imediatamente aos pés de Haridās. Depois disso, o Guru de Haridās, Śivajī, deu todo seu reino a Haridās. Este disse que aceitava o reino por ser discípulo de Śivajī e porque Śivajī queria que ele o aceitasse. Haridās pediu a Akbar que tomasse conta e protegesse tudo da melhor forma que ele pudesse.

Essa é uma longa história, mas o significado é que tudo neste

mundo é ativado através da luz da vibração transcendental. Todas as canções deste mundo são ativadas pelo som da flauta de Kṛṣṇa. Todos os sons são transmitidos pelo éter e o éter faz parte do mundo material. Se pudermos conectar nossas canções ao som transcendental da flauta de Kṛṣṇa, nossas canções se tornarão transcendentais.

Som: sombra e realidade

As escrituras védicas dizem que som é *śabda-brahma* –uma vibração espiritual. Ela existe na fronteira de Goloka.

Quando o som neste mundo se conecta com o mundo de Kṛṣṇa, este som chega a Kṛṣṇa. Todos os sons deste mundo provêm da flauta de Kṛṣṇa, assim são considerados como sombra do som verdadeiro. Quando a sombra aceita forma, ela se torna realidade. Passa a ter uma forma pura. Uma vez que a sombra pode nos dar tanto prazer, nos perguntamos quanto prazer o som verdadeiro poderá nos dar? Por isso, devemos procurar por essa realidade.

Também os Vedas dizem que sua forma original é feita de som e que eles são vibração sonora transcendental e não uma vibração mundana. Eles são chamados de *sat-guna* ou *veda-guna*. Tudo neste mundo provém de vibrações transcendentais e tudo por aqui é ativado por tais vibrações provenientes da flauta de Kṛṣṇa.

A flauta de Kṛṣṇa é o som original e a vida de toda a Criação. Som é bom sem dúvida e, se é bom aqui neste ambiente material, tem de ser melhor no plano transcendental. Podemos dizer que o som da flauta de Kṛṣṇa é um som super-excelente.

Maravilhado pelo som

Śrīla Rūpa Goswāmī compôs muitos *ślokas* glorificando a flauta de Kṛṣṇa.

rundhann ambu-bhṛtaś chamatkṛti-paraṁ
kurvvan muhus tumburuṁ
dhyānād antarayan sanandana-mukhān
vismāpayan vedhasam
autsukyāvalibhir baliṛ chaṭulayan
bhogīndram āghūrṇayan
bhindann aṇḍa-kaṭāha-bhittim abhito
babhrāma vaṁśī-dhvaniḥ
(Vidagdha-mādhava,1.27 – *Sermons,Vol.II*, pg.103)

"O som da flauta de Kṛṣṇa viaja por todo o universo material e transcendental. Esse som preenche tudo com felicidade, êxtase,

beleza e charme. Esse som maravilhoso dá forma a tudo. Quando o Senhor Brahmā ouve o som da flauta de Kṛṣṇa, ele fica imaginando de onde vem esse som. Todos ficam perplexos ao ouvir o som da flauta de Kṛṣṇa. Anantadeva, quem segura o planeta Terra em sua cabeça, vira sua cabeça ao ouvir o som da flauta de Kṛṣṇa."

Gāyatrī, o som da flauta

Quando o Senhor Brahmā nasceu da flor de lótus que brotou do umbigo do Senhor Viṣṇu, ele percebeu que tudo era escuridão. Ele tentou lembrar quem era e de onde vinha, mas não pôde entender nada. Então, ele ouviu um som e esse som era: "*tapa*". Ele despertou com esse som e imediatamente começou a procurar de onde vinha e em qual som ele deveria meditar. Dessa maneira, ele começou a meditar no som da flauta de Kṛṣṇa e esse era o som do Gāyatrī *mantram*.

Guru Mahārāj disse: *gāyatrī muralīṣṭa-kīrttana-dhanaṁ rādhāpadaṁ dhīmahi*. O Gāyatrī *mantram* é o som original da flauta de Kṛṣṇa. Devemos tentar nos conectar com esse som. Os sons daqui não são maus, mas se nos apegarmos a estes sons, seremos enganados. Ao percebemos que os sons daqui são belos, cheios de sabor e charmosos, devemos tentar uma conexão com o som original.

A flauta canta as glórias de Śrī Rādhā

A explicação máxima sobre a flauta de Kṛṣṇa é dada por Sua Divina Graça Oṁ Viṣṇupada Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj: "Tudo emana da flauta de Kṛṣṇa. Todos os *mantras*, incluindo o Gāyatrī *mantram* completo, provêm da flauta de Kṛṣṇa. Gāyatrī *muralīṣṭa-kīrttana-dhanaṁ rādhāpadaṁ dhīmahi*. O que seria o coração da flauta de Kṛṣṇa? O coração desse som é Rādhā-rāṇī, porque Kṛṣṇa não consegue pensar em nada sem Rādhārāṇī."

rāya kahe –kṛṣṇa haya 'dhīra-lalita'
nirantara kāma-krīḍā –yāṅhāra charita
(Śrī Chaitanya-charitāmṛta, Madhya 8.187)

Kṛṣṇa está sempre envolvido em Suas brincadeiras com Rādhārāṇī, de tal maneira que, sem Rādhārāṇī, Ele não consegue pensar em nada. Portanto, Śrīla Guru Mahārāj disse: "Se você quiser meditar no Gāyatrī *mantram*, refugie-se aos pés de lótus de Rādhārāṇī. Você precisa meditar no Gāyatrī *mantra* para satisfazer seus desejos espirituais. Você será supremamente beneficiado se tentar entender o significado do Gāyatrī *mantram*."

Gāyatrī muralīṣṭa-kīrttana-dhanaṁ. *Muralī* significa flauta e *īṣṭa*

significa "o que alguém quer expressar" e isso quer dizer: as glórias de Rādhārāṇī, a beleza de Rādhārāṇī e tudo que se relaciona com Rādhārāṇī. Tudo a respeito de Rādhārāṇī vem da flauta de Kṛṣṇa. O Gāyatrī *mantram* se manifesta simultaneamente da flauta de Kṛṣṇa. O Gāyatrī *mantram* inteiro nos concedeu essa inspiração.

Prachodayāt significa: sua meditação tem que levá-lo aos pés de lótus de Rādhārāṇī. Vá até lá. Vá para onde você encontrará ouro e diamantes. Dirija-se às minas de ouro para conseguir ouro. Dirija-se às minas de diamante para conseguir diamantes. Não vá a uma mina de carvão tentando encontrar ouro. Se você deseja ouro então vá até uma mina de ouro. Você não conseguirá isso no mercado comum. Isto se encontra em uma área especial, guardado e protegido por Jīva Goswāmī e outros.

Śrīla Guru Mahārāj disse:

rūpādyaiḥ pariveśitaṁ raghu-gaḍair āsvāditaṁ sevitam
jīvādyair abhirakṣitaṁ śuka-śiva-brahmādi-sammānitaṁ
śrī-rādhā-pada-sevanāmṛtam aho! tad dātum iśo bhavān
(Preces de separação de Śrīla Bhaktivinod Ṭhākur
por Śrīla Guru Mahārāj P. 192 P.J.)

Se você quer a propriedade do serviço ao Senhor Kṛṣṇa, serviço a seu amado Kṛṣṇa, renda-se a Rādhārāṇī e siga até seu objetivo.

Gāyatrī *Mantram*: o som original da flauta de Kṛṣṇa

Está manhã, quando desci para ir ao *ārati*, vi o logo do Maṭh escrito no Templo. Notei como decorava o templo belamente. No centro, ele tem uma flor de lótus (o discípulo) que está abrigada na água (Śrī Gurudeva) do brilhane Sol que é o Oṁ ou Kṛṣṇa. Abaixo está a flauta de Kṛṣṇa com sua música divina, a canção da liberação, descendendo a este mundo. Ao redor, na borda externa, há uma linha escrita com a explicação de Śrīla Guru Mahārāj sobre o Gāyatrī *mantra*: *gāyatrī muralīṣṭa kīrttana-dhanaṁ rādhāpadaṁ-dhīmahi*.

Cantando, dançando e liberando-se

Gāyatrī significa *gānāt trāyate ite gāyatrī*, isso quer dizer que é um tipo de canção que, por cantá-la, você alcança a liberação. Este processo é tão maravilhoso. Simplesmente por cantar e dançar você alcança a liberação! Tal é o Gāyatrī *mantram* e esse é o som original, o som da flauta de Kṛṣṇa: *gānāt trāyate*.

Em nenhum lugar deste mundo material alguém deu tal expli-

cação maravilhosa sobre a vibração transcendental proveniente da flauta de Kṛṣṇa. Nenhuma religião pode afirmar isso: simplesmente cante e dance e, dessa maneira, você alcançará a liberação!

Gāyatrī: ***Rādhā-dasya***

Qual é a forma do Gāyatrī *mantram*? Guru Mahārāj disse: "*muralīṣṭa kīrttana-dhanaṁ*. *Muralī* quer dizer a flauta de Kṛṣṇa. A flauta de Kṛṣṇa existe para Ele fazer música. Sua flauta não é para fazer barulho ou cometer algum tipo de violência. Ela é para pacificar nosso coração, um som muito doce provém da flauta de Kṛṣṇa.

E qual a música que a flauta de Kṛṣṇa toca? Quando cantamos temos um propósito, um objetivo, uma métrica ou um fluxo regulado, esse objetivo ou meta é o nome de Rādhārāṇī. Nenhum outro nome emana da flauta de Kṛṣṇa, somente "Rādhe, Rādhe, Rādhe, Rādhe, Rādhe" e esse som se manifesta em uma gama de diferentes variações.

Se analizarmos o caráter de Ragunātha Dās Goswāmī poderemos conceber alguma coisa sobre o caráter da flauta de Kṛṣṇa. Todos os dias em Vṛndāvana ele cantava:

rādhe vṛndāvana-vilāsinī rādhe rādhe

rādhe kanu-mano mohinī rādhe rādhe
rādhe aṣṭa-sakhīra śiromaṇi rādhe rādhe

Vṛndāvana-vilasinī rādhe rādhe, rādhe kanu mano mohinī, rādhe rādhe. As últimas palavras são *rādhe, rādhe*. Esta canção é cantada todos os dias no templo de Rādhā-Dāmodar, em Vṛndāvana. Todos os dias, enquanto caminhava pelas ruas ou sentado em seu local de *bhajan*, Goura Kiśor Dās Bābājī Mahārāj cantava essa canção. Essa canção é a única canção que emana da flauta de Kṛṣṇa, ela se auto-manifestou e se auto-propagou por todos os mundos, transcendental e material. É possível encontrar essa informação no Śrīmad-Bhāgavatam, na parte onde se descreve o *rasa-līlā*.

O chamado original da flauta de Kṛṣṇa chama a todos

Quando Kṛṣṇa quer começar a dança da *rasa*, Ele primeiro chama as *gopīs* com Sua flauta. Somente um toque, um chamado e este chamado é como um som de trombetas.

Certa vez, um Vaiṣṇava usou este termo "som das trombetas"*. O que significa?

* No original, "Clarion Call". Diz respeito a um chamado ou pedido fortemente expresso para a ação.

Devoto: É um toque que era usado na idade média para despertar as tropas para a batalha. Hoje em dia, não é muito usado. Também quer dizer um chamado alto e claro. Qualquer som de chamado alto e claro recebe o nome de "som de trombetas".

Śrīla Govinda Mahārāj: Muito bom! Qual é sua origem?

Devoto: Provém das tradições cristãs.

Śrīla Govinda Mahārāj: Muito bom, mas isso não significa que seja propriedade dos antepassados deles. É propriedade de todas as almas *jīvas* e não propriedade de hindus, cristãos ou de quem quer que seja. É propriedade de todas as almas *jīvas*. O "som das trombetas" original da flauta de Kṛṣṇa é um chamado para todos.

Como podemos entender isto? Entenderemos através de Bhaktivinod Ṭhākur. Bhaktivinod Ṭhākur compôs uma canção: *jīv jago, jīv jago, gaurachanda bole*. Esse é um chamado de emergência ou não? *Kota nidrā jāo māyā-piśāchīra kole*. Estamos dormindo e o som das trombetas nos diz: "Acordem, acordem almas adormecidas! Vocês dormem no colo da ilusão."

Os Upaniṣads também dizem: *uttiṣṭhata jāgṛata prāpya varān nibodhata:* "Desperte, levante-se e procure por Śrī Kṛṣṇa, a Realidade, o Belo, quando você alcançará amor por Kṛṣṇa!"

Os Upaniṣads, Bhaktivinod Ṭhākur e a flauta de Kṛṣṇa, *muralī*

dhana, todos estão dizendo o mesmo e a essência desse som é *muralīṣṭa kīrttana-dhanaṁ*: "Despertem, levantem-se e procurem por Śrī Kṛṣṇa, a Realidade, o Belo."

Mas o som da flauta de Kṛṣṇa não é um chamado somente para *madhura-rasa*, na qual a chefe é Rādhārāṇī, mas para todos os outros *rasas* também. Todos os outros *rasas* são mantidos por *madhura-rasa* e "manter" significa preservar. Dessa maneira, o som da flauta de Kṛṣṇa preserva e mantém os demais *rasas*.

Kīrtana-dhanaṁ – a verdadeira riqueza de nossas vidas

Em geral, nos referimos ao Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* ou a qualquer outro som devocional como sendo *kīrtan* ou *sankīrtan*. Usamos esses termos como tendo o mesmo significado, mas, na verdade, existe uma pequena diferença entre eles. *Kīrtan* significa quando uma pessoa está glorificando o Senhor e *sankīrtan* significa *bahubhir militvā yat kīrttanam tad eva saṅkīrttanam*. *Tad eva saṅkīrttanam* significa: quando um grupo de devotos se reune para *kīrtan*, o que surge dos corações derretidos é chamado de *sankīrtan*. *Sankīrtan* é o canto congregacional cantado em um estado de tolerância, humildade e oferecendo honra aos outros.

Mas, neste caso, a especialidade de nosso Guru Mahārāj é *kīr-*

tana-dhanaṁ. Esta é uma palavra um tanto particular. *Kīrtan* não quer só dizer que é para todos, mas *kīrtana-dhanaṁ* significa que é a "riqueza de nossas vidas". Por meio do *kīrtan*, conseguiremos tudo. Por meio do *kīrtan*, conseguiremos total e completo ingresso no *rasa-līlā*, onde Kṛṣṇa joga, canta e dança com as Vraja-*gopīs*. Esta é a verdadeira riqueza de nossas vidas e esta é também a riqueza de todas as almas liberadas. Aí está o porquê de Śrīla Guru Mahārāj dizer não somente *kīrtan*, mas *kīrtana-dhanaṁ*, quando explicou o Gāyatrī *mantram*. *Kīrtan* é a riqueza de nossas vidas.

A flauta de Kṛṣṇa tem sua própria liberdade

Então, dessa maneira, Śrīla Guru Mahārāj disse *gāyatrī muralī*. A flauta de Kṛṣṇa não é apenas uma vara de bambu. Não é algo apenas feito de metal, mas tem vida própria. Ela é *chetan* –o que significa que tem uma forma consciente. Ela é um ser vivo consciente.

A flauta de Kṛṣṇa tem seus próprios desejos e liberdade para o serviço a Kṛṣṇa. Todos tem liberdade. Kṛṣṇa dotou todos com liberdade. Dessa maneira, a *muralī* de Kṛṣṇa tem *iṣṭa kīrttana-dhanaṁ*. *Iṣṭa kīrtan* significa um *kīrtan* desejado. A flauta de Kṛṣṇa tem liberdade para realizar seu proprio *kīrtan* e é, dessa maneira, que a flauta de Kṛṣṇa será feliz.

sakhi murali viśāla-chchidra-jālena pūrṇā
laghur ati-kaṭhinā tvaṁ granthilā nīrasāsi
tad api bhajasi śaśvach chumbanānanda-sāndraṁ
hari-kara-parirambhaṁ kena puṇyodayena
(Vidagdha-mādhava 4.7 –
Śrī Chaitanya-charitāmṛta, Antya 1.163)

Esse *śloka* de Śrīla Rūpa Goswāmī glorifica a *muralī* (flauta) de Kṛṣṇa porque ela possui vida própria. Ela executa seu próprio *iṣṭa kīrtan*. *Iṣṭa kīrtan* significa uma canção desejável e apreciável e eu posso ver isso em todos os lugares.

Capturado, inspirado e engajado

O Garga-saṁhitā descreve plenamente as glórias de Rādhārāṇī. Sempre que abro o Garga-saṁhitā, imediatamente vejo isso e estou certo que se deve à misericórdia de Śrīla Guru Mahārāj.

Quando estou na cerimônia de *arati* e vejo escrito *gāyatrī muralīṣṭa kīrtana dhanaṁ* no logo do Maṭh, nesse momento, meu cérebro está trabalhando.

A palavra *dhīmahi* no Gāyatrī *mantram* é muito famosa. Ela quer dizer que devemos meditar, ou procurar pela verdade absoluta. A

última palavra, *prachodayāt*, significa que nós não só meditaremos, mas aquilo em que meditamos deve nos pressionar para o serviço aos pés de lótus de Rādhārāṇī.

Chodaṇam e *pratichodaṇan* são duas palavras sânscritas usadas nos Vedas. Qual é o significado de *chodaṇan* e *pratichodaṇan*? *Chodaṇan* significa *śruti*, ou Vedas, ou seja, os Upaniṣads, o Mahābhārata, etc. *Pratichodaṇan* significa *smṛti* ou as partes dos Vedas que suportam os Vedas, como o Bhagavad-gītā.

Mas aqui, *chodaṇan* significa *preraṇa*. Que tipo de *preraṇa*? Forçadamente inspirado. Os Vedas, *śruti* ou *chodaṇan*, estão nos inspirando à força para nos dirigirmos rumo ao serviço aos pés de lótus de Rādhārāṇī. Essa é a natureza do *mantra* Gāyatrī. Ela captura a mente da alma *jīva* e, à força, engaja e inspira essa alma ao serviço de Rādhārāṇī.

Śrīla Guru Mahārāj nos deu essa extraordinária explicação do Gāyatrī *mantram*. *Gāyatrī muralīṣṭa-kīrttana dhanaṁ rādhāpadaṁ dhīmahi*.

As glórias ocultas de Rādhārāṇī

As glórias de Rādhārāṇī estão plenamente expostas no Garga-saṁhitā. Eu pude ver isso no Garga-saṁhitā pelo menos mil vezes. O Garga-saṁhitā foi escrito pelo grande sábio Garga Ṛsi que é o

Guru do Yadu-*kul* (dinastia de Kṛṣṇa), amigo de Paraśurāma e de tantos outros expoentes dos *mantras* védicos como Atri, Chyavana, Śaradvān, Ariṣṭanemi, Bhṛgu, Vaśiṣṭha, Parāśara, Viśvāmitra, Aṅgirā, Dvaipāyan Vyāsa e Bhāgavan Nārada. Todos esses velhos *ṛṣis* estavam presentes quando o Śrīmad-Bhāgavatam foi falado a Parīkśit Mahārāj. O próprio Vedavyāsa disse:

atrir vasiṣṭhaś chyavanaḥ śaradvān
ariṣṭanemir bhṛgur aṅgirāś cha
parāśaro gādhi-suto 'tha rāma
utathya indrapramadedhmavāhau

medhātithir devala ārṣṭiṣeṇo
bhāradvājo gautamaḥ pippalādaḥ
maitreya aurvaḥ kavaṣaḥ kumbhayonir
dvaipāyano bhagavān nāradaś cha
(Śrīmad-Bhāgavatam, 1.19.9-10)

Mesmo com todos esses *ṛṣis* presentes na assembléia de Mahārāj Parīkśit, quando o Śrīmad-Bhāgavatam foi falado, Śukadev Goswāmī não expôs totalmente Goloka Vṛndāvana e as glórias de

Rādhārāṇī. Todos eles eram amigos de Garga Ṛsi, mas Vedavyāsa não expôs muito as glórias de Rādhārāṇī. Ele simplesmente expôs uma pequena amostra das glórias dEla. Ele não deu a Ela tantas glórias quanto Mahāprabhu fez.

O Garga-saṁhitā

Eu fiquei muito surpreso quando abri o Garga-saṁhitā e encontrei as palavras "Rādhā-pati" e "Rādhārava". Eu nunca vira essas palavras em nenhum lugar exceto no Garga-saṁhitā. Todas as histórias do *līlā* de Kṛṣṇa que ouvimos quando crianças provinham do Garga-saṁhitā. Alguns outros Purāṇas apresentaram algumas histórias, mas a maioria delas são tiradas do Garga-saṁhitā.

Na realidade, Śrīpad Madhusūdana Mahārāj, um irmão espiritual e discípulo *sannyāsi* de Guru Mahārāj, me inspirou a publicar o Garga-saṁhitā. Ele procurava por uma edição bengali desse livro, mas jamais encontrou uma. Ele ficou muito entusiasmado quando encontrou uma edição do Garga-saṁhitā em bengali, em minha prateleira. Eu fiquei surpreso por ele saber que havia uma edição dessas em minha prateleira, pois nem eu mesmo havia notado. Foi então que eu li uma pequena porção do conteúdo e percebi que Garga Ṛsi havia mencionado tudo aquilo que para nós seria

impossível de ter uma idéia.

Quando tentamos ter uma idéia de como Vyāsadeva era fisicamente, imaginamos alguém com mais ou menos dois metros de altura, barbas longas, etc, mas quando abri o Garga-saṁhitā fiquei surpreso em ver que Garga Ṛṣi se dirigia à Vyāsadeva, em seu *praṇām mantra*, como "*vadara-vana-bihāraḥ satyavatyāḥ kumāraḥ*". Essa forma de expressão *satyavatyāḥ kumāraḥ* ou *vadara-vana-bihāraḥ* não virá até nossa mente, mas seu *praṇām mantra* veio a mim como uma realização de que eu estava reconhecendo somente a forma de Vedavyās em sua maturidade sem lembrar de sua infância como Satyavatya Kumār, ou o filho de Satyavatī.

Rūpa Goswāmī Prabhu seguiu esse processo de forma brilhante. Em todos os *praṇām mantras* de Śrī Chaitanya Mahāprabhu, ele se refere a Ele como Śachīnandan, o filho de Śachi Devi. Nos passatempos de Mahāprabhu, Śachi Devi sempre é mencionada em primeiro lugar no *praṇām mantra e* nós estamos acostumados com isso, mas jamais consideramos o mesmo processo com Vedavyāsa como Satyavatya Kumār ou *vadara-vana-bihāraḥ*. Quando li isso, fiquei muito impressionado. Li algumas páginas e pensei que se Madhusūdan Mahārāj não puder imprimir esse livro, eu tentarei imprimi-lo com a ajuda de nossos devotos. Finalmente, sinto que

Garga Ṛṣi me escolheu para publicar o Garga-saṁhitā, porque, quando pedi para Śrīpad Sagar Mahārāj fazer esse serviço, ele imediatamente se mostrou capaz de fazê-lo.

A concepção teísta completa que nos foi dada por Guru Mahārāj é mencionada no Garga-saṁhitā. A posição e o lugar virtual do *līlā* de Vṛndāvana se originam no Garga-saṁhitā. Vedavyāsa mencionou tudo no Śrīmad-Bhāgavatam, mas com muito cuidado.

Śrīla Śukadeva Goswāmī era um garoto de apenas dezesseis anos de idade, assim sendo, quanto ele poderia expressar diante de todos os sábios? Mesmo eles todos sendo altamente qualificados na questão de *madhura-rasa*, não puderam saborear o que Śukadeva havia dado. O próprio Vedavyāsa comentou sobre Śukadeva Goswāmī, dizendo que, após ouvir os passatempos de Kṛṣṇa, ele havia enlouquecido com o êxtase e, em seguida, ele voltou a seu pai para ouvir o restante do *līlā* de Kṛṣṇa que Vedavyāsa não apresentara em sua totalidade.

O que o Śrīmad-Bhāgavatam apresenta da essência do *līlā* de Kṛṣṇa é suficiente. Nenhuma outra escritura pode ultrapassar o prestígio do Śrīmad-Bhāgavatam. Vedavyāsa e outros *ṛṣis* mencionaram em outros *puraṇas* que o Śrīmad-Bhāgavatam é uma completa manifestação de Śrī Kṛṣṇa. Nós podemos ver essa glori-

ficação do Śrīmad-Bhāgavatam e assim não refutar o prestígio do Śrīmad-Bhāgavatam como sendo o mais elevado. Śukadeva Goswāmī deu a essência daquilo que ele hesitou em dar por completo naquela assembléia e, dessa maneira, satisfez o desejo do Senhor Kṛṣṇa e de Rādhārāṇī.

Mahāprabhu veio dar as Glórias de Śrīmati Rādhārāṇī

Mahāprabhu veio dar as glórias de Śrīmati Rādhārāṇī. Ele veio oferecer todas as honras àquela que antes não as recebera.

> **anarpita-charīṁ chirāt karuṇayāvatīrṇaḥ kalau**
> **samarpayitum unnatojjvala-rasāṁ sva-bhakti-śriyam**
> **hariḥ puraṭa-sundara-dyuti-kadamba-sandīpitaḥ**
> **sadā hṛdaya-kandare sphuratu vaḥ śachī-nandanaḥ**
> (Śrī Chaitanya-charitāmṛta, Ādi 1.4)

E não só Mahāprabhu honrou o que jamais havia sido honrado antes, mas Ele deu todas as honras àquilo que nunca havia sido honrado em nenhum universo material –e existem, no céu, milhões de universos materiais. Em nenhum lugar, as glórias de Rādhārāṇī foram cantadas antes de Mahāprabhu e isto é men-

cionado no Śrīmad Bhāgavatam.

Portanto, Śrīla Viśvanāth Chakravartī Ṭhākur disse claramente que, se você procurar por evidências a esse respeito, você será considerado um tolo, porque o Śrīmad-Bhāgavatam é, entre todas, a escritura mais jovem com o pensamento mais sênior.

Śrīmad-Bhāgavatam – a realidade mais elevada

Depois de finalizar seu trabalho com as escrituras, Vyāsadev não ficou satisfeito. Seu Guru, Nārada Muni, veio vê-lo e instruiu-o. Deu a Vyāsadev um *mantra* para que ele meditasse. Após meditar nesse *mantra,* Vyāsadev viu o mundo material e o mundo espiritual em sua totalidade. Daí, ele compôs o Śrīmad-Bhāgavatam, portanto a escritura mais jovem. Nenhuma outra escritura deu antes um conhecimento tão completo sobre os mundos material e espiritual.

Assim sendo, em sua meditação madura, Vedavyāsa viu todas as belas e antigas teorias da mais alta realidade e apresentou-as em uma forma muito bem organizada para dá-las à *jīva chaitanya. Jīva chaitanya* é uma expressão de Śrīla Guru Mahārāj. As almas *jīva* conscientes talvez estejam na atmosfera material, mas, mesmo assim, esse mundo é um mundo consciente porque tudo existe no plano da consciência.

O segredo do Bhāgavat

Às vezes, na mente de um devoto puro, pode-se desenvolver uma pequena desconfiança quanto ao motivo de não ser mencionado o nome de Rādhārāṇī no Śrīmad-Bhāgavatam. Śrīla Guru Mahārāj nos deu sua teoria em um de seus *ślokas* originais.

yadamiya-mahimā-śrī bhāgavatyām kathāyāṁ
pratipadam anubhatam apyālabdhā-abhidheya
tadakhila-rasa-mūrteḥ syāma-līlā valamvaṁ
madhura-rasābdhi-rādhā-pādapadmam prapadye
(Livro de *ślokas* de Guru Mahārāj, pág. 566)

"Cada letra e cada *śloka* do Śrīmad-Bhāgavatam glorifica o nome de Rādhārāṇī, mas não podemos ver Sua forma particular lá."

No Śrīmad-Bhāgavatam, ocorre o jogo do Doce Absoluto. Assim, não é possível que o nome de Rādhārāṇī não seja mencionado nele. Por todo o Śrīmad-Bhāgavatam, Rādhārāṇī é glorificada, mas não podemos ver a Sua forma completa nele porque Śukadeva Goswāmī, propositalmente, A ocultou um pouquinho.

Isso se parece ao sistema de casamento da Índia. Quando uma garota indiana se casa, ela sempre cobre sua cabeça com um lenço

ou com seu *sari*. Quando um cavalheiro honrado se apresenta perante ela, ela puxa o tecido para cobrir um pouco mais. Esse também é o estilo do Śrīmad-Bhāgavatam: ocultar Rādhārāṇī e, ao mesmo tempo, revelá-lA. Isso é o que Śrīla Guru Mahārāj disse no *śloka* que mencionei antes.

Sem a associação de Rādhārāṇī, Kṛṣṇa não é ninguém. O jogo do Doce Absoluto em Goloka Vṛndāvana depende de Rādhārāṇī. Somente Ela pode intercambiar *rasa* com Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é o empório de todos os *rasas*, *akhila-rasāmṛta murtiḥ*. Mas onde este néctar é armazenado? Ele é armazenado no pote de Rādhārāṇī. Kṛṣṇa guarda sua riqueza no pote de Rādhārāṇī e Ele prova desse néctar quando Se encontra na modalidade da devoção. De outra maneira, tudo será arruinado.

Śrīla Guru Mahārāj deu essa explicação extraordinária do Gāyatrī *mantra*, o qual é o som da flauta de Kṛṣṇa. Ninguém jamais neste mundo material consciente deu uma explanação como essa antes. Na última parte de sua vida, Śrīla Guru Mahārāj estava sempre descobrindo muitas coisas. Na verdade, tudo estava dentro dele, mas ele não havia encontrado a pessoa apropriada a quem explicar tudo.

A explicação original do Gāyatrī *mantram* por Guru Mahārāj

A explicação original de Guru Mahārāj do Gāyatrī *mantram* se encontra nas onze linhas publicada no nosso Gītānjali, o livro de canções em bengali.

bhvādes tat savitur vareṇya
vihitaṁ kṣetrajña-sevyārthakaṁ
bhargo vai vṛsabhānu-jātma-
vibhavaikārādhanā-śrīpuram
(bhargo jyotir achintya-līlāna
sudhaikarādhāna-śrīpuram)
(bhargo dhāma-taraṅga-khelana-
sudhaikārādhanā śrī-puram)
(bhargo dhāma-sadā nirasta-kuhakaṁ
prajñāna-līlā puram)
(devasyāmṛta-rūpa-līlā-rasadherārādhā-
dhiḥ preriṇaḥ)
(devasyāmṛta-rūpa-līlā-puruṣasyārādha-
dhiḥ preṣiṅaḥ)
devasya dyuti-sundaraika-puruṣasyārādha-
dhiḥ preṣiṅaḥ

gāyatrī muralīṣṭa kīrttana-dhanaṁ
rādhā-padaṁ dhīmahi
(gāyatrī-gaditaṁ mahāprabhu-mataṁ
rādhā-padaṁ dhīmahi)
(dhīrarādhānam eva nānyad iti tad
rādhā-padaṁ dhīmahi)

Usei as quatro linhas sem parênteses para fazer o *śloka* do Gāyatrī *mantram*. Pus esse *śloka* no *samādhi mandir* de Guru Mahārāj. Pedi a Guru Mahārāj e obtive sua permissão para usar essas linhas.

Mas era meu desejo pegar a última linha: *dhīrarādhānam eva nānyad iti tad rādhā-padam dhīmahi*. *Dhī* vem da palavra-raiz *budhi* que significa inteligência. Para onde a inteligência deve se dirigir? Nossa inteligência deve se dirigir para o serviço ao Senhor. A explicação de Guru Mahārāj é que nenhuma outra concepção pode existir sem que nossa inteligência se dirija ao serviço ao Senhor.

Existem dois tipos de inteligência. Uma é *parā* e a outra é *aparā*. A inteligência *aparā* está sempre servindo o Senhor. Aí vem *dhīrarādhānam eva nanyad iti*, sem dirigir a inteligência rumo ao serviço ao Senhor, não pode existir nenhuma outra concepção. Essa foi a explicação de Guru Mahārāj.

Mas, algumas vezes, para minha explicação, tenho usado a penúltima linha, *gāyatrī-gaditaṁ mahāprabhu-mataṁ*, porque, nessa linha, Rādhārāṇī Se encontra um pouco oculta, *rādhāpadaṁ dhīmahi*.

O *mantra* do Ṛg Veda

Śrīla Guru Mahārāj também apresentou uma explicação do *mantra* do Ṛg Veda. O *mantra* original do Ṛg Veda é:

oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti surayaḥ
divivā chakṣur ātatam viṣṇor yat paramaṁ padam

Mas Śrīla Guru Mahārāj expandiu o *mantra* do Ṛg Veda:

tat viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ
srotimataṁ muhyanti yat surayaḥ
drāsta chakṣur iva prasarita-mahā-
suryeva divyā tatam
dhāmna śrena sadā nirasta-kuhakaṁ
satyaṁ paraṁ śabditaṁ
jyotiḥ priti-tanum hiraṇya-puruṣaṁ
paśyanti taṁ surayaḥ

A última linha é especialmente significativa: *jyotiḥ priti-tanum hiraṇya-puruṣaṁ. Jyotiḥ* significa refulgência e amor, essas duas substâncias assumiram as formas da aura e do coração de Śrī Chaitanya Mahāprabhu. Este é o milagre de Guru Mahārāj. Tantos *paṇḍitas* são capazes de entender o idioma sânscrito, mas não são capazes de entender a essência do êxtase contida nesse idioma. Isto é um fato.

Os Upaniṣads dizem claramente que *nāyam ātmā pravachanena labhyo na medhayā na bahunā śrutena,* ou seja, "Você pode saber tantas coisas e talvez seja dotado de uma grande inteligência, mas, sem a graça de Nityānanda e Baladeva, você não será capaz de entender nada".

Dessa maneira, *yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas*: "Quando Kṛṣṇa, na forma de Śrī Gurudeva, der o Gāyatrī *mantra* a você e você meditar nele com sua existência plena, então você o entenderá". Aqui, não resta espaço para dúvidas. Em todos os lugares, há sempre muitas questões e muitas dificuldades, mas este fato é muito claro, *tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanuṁ svām.*

Se você não tem habilidade para ver –como as corujas que não gostam de ver o Sol– então como verá? Como um homem sem olhos verá? *Andhi bhuta chakṣu yāra viṣaya dhulite kemane se para-tattva pāibe dekhite*. Como alguém que está cego pela poeira das

concepções materiais poderá ver? Esta é uma explanação de Kṛṣṇa Dās Kavirāj Goswāmī.

Necessitamos olhos para ver

Na explicação de Guru Mahārāj sobre o *mantra* do Ṛg Veda, ele usou a palavra *surayaḥ*. Guru Mahārāj usou essa palavra simplesmente para honrar os Vedas, em especial os Upaniṣads. *Surayaḥ* significa semideuses, mas Guru Mahārāj não explicou dessa maneira. Ele deu a seguinte explicação: "Os semideuses podem ver, mas eles jamais podem ver o *hiranya-purusaṁ* (o Senhor Dourado, Mahāprabhu) sem a misericórdia de *jyotiḥ priti-tanum*. Sem a misericórdia de Mahāprabhu e sem a misericórdia de Nityānanda Prabhu, *surayaḥ*, os semideuses, jamais podem ver. Sem a misericórdia dEles, os semideuses jamais podem ver.

Isto é um fato e o próprio senhor Brahmā falou a esse respeito:

> **jānanta eva jānantu kiṁ bahūktyā na me prabho**
> **manaso vapuṣo vācho vaibhavaṁ tava go-charaḥ**
> (Śrīmad-Bhāgavatam, 10.14.38)

"Qualquer pessoa pode dizer que conhece os passatempos de

Kṛṣṇa, mas eu digo que não posso entender nem uma pequena porção de Suas glórias ilimitadas. Minha existência é cega em todos os aspectos e desprovida de Sua misericórdia. Portanto, estou desorientado. Não desejo falar muito. A única coisa que quero dizer é que não desejo falar muito, porque não consigo entender mentalmente, verbalmente ou fisicamente Seus passatempos ilimitados."

Kiṁ bahūktyā na me quer dizer: "Não é preciso dizer muitas coisas, somente que não consigo entender Seus passatempos".

4

A Beleza e a Opulência Incomparáveis de Kṛṣṇa

asamānordhva-rūpa-śrī-vismāpita-charācharaḥ

"A beleza e a opulência de Kṛṣṇa são incomparáveis."

A quarta qualidade que Śrīla Rūpa Goswāmī apresenta como sendo algo que só Kṛṣṇa e nenhuma outra forma ou encarnação do Senhor possui é a Sua beleza incomparável: *asamānordhva-rūpa-śrī-vismāpita-charācharaḥ*. Quanta beleza Kṛṣṇa possui?

Enlouquecido pela beleza

A beleza de Kṛṣṇa é incomparável. Kṛṣṇa enlouquece quando vê Sua própria beleza. Na casa de Kṛṣṇa há muitos espelhos e, às vezes, Ele fica com medo de entrar, porque, quando Ele vê Sua própria beleza, Ele esquece de Si. Śrīla Guru Mahārāj disse que Kṛṣṇa tem tanta beleza porque Ele é a Realidade e a natureza da Realidade é a Personalidade de Deus –a Realidade, o Belo.

Este verso descreve a beleza de Kṛṣṇa:

> **śyāmaṁ hiraṇya-paridhiṁ vanamālya-barha-**
> **dhātu-pravāla-naṭa-veṣam anuvratāṁse**
> **vinyasta-hastam itareṇa dhunānam abjaṁ**
> **karṇotpalālaka-kapola-mukhābja-hāsam**
> (Śrīmad-Bhāgavatam, 10.23.22)

"Kṛṣṇa sempre usa uma coroa com uma pena de pavão e flores nela. Sua roupa é dourada. Ele está sempre usando uma guirlanda feita de flores frescas e está sempre dançando e tocando Sua flauta."

Não existem armas em Vṛndāvana. Quando Kṛṣṇa matou vários demônios, como Pūtanā, Vṛtasura, Keśi etc., Ele usou Suas

próprias mãos. Às vezes, Ele usa um braço ou uma perna ou outra parte de Seu corpo, mas nunca uma arma.

Amorosidade única

O Brahma-saṁhitā tem muitos *ślokas* sobre a beleza de Kṛṣṇa:

> **ālola-chandraka-lasad-vanamālya-vaṁśī-**
> **ratnāṅgadaṁ praṇaya-keli-kalā-vilāsam**
> **śyāmaṁ tri-bhaṅga-lalitaṁ niyata-prakāśaṁ**
> **govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi**
> (Śrī Brahmā-saṁhitā, 5.31)

Ālola-chandraka-lasad-vanamālya-vaṁśī: A amante mais querida de Kṛṣṇa fez uma *vanamālya* (guirlanda) com penas de pavão, flores da floresta e a deu a Kṛṣṇa. Nada mais há nessa guirlanda que flores silvestres e penas de pavão coletadas na floresta. Não há jóias, diamantes ou qualquer outra coisa, somente flores silvestres e penas de pavão. *Ratnāṅgadaṁ praṇaya-keli-kalā-vilāsam.* Uma vez que Kṛṣṇa está brincando com as *gopīs*, é necessário que Ele se vista no mesmo padrão que Elas. Mãe Yaśodā deu a Kṛṣṇa algumas roupas muito boas, ornamentos de ouro, braceletes, etc., Ele usa

tudo isso e assim brinca com as *gopīs*.

Śyāmaṁ tri-bhaṅga-lalitaṁ niyata-prakāśaṁ. A cor de Kṛṣṇa é tão bela que traz paz aos olhos. Ela não é refulgente como a de Nārāyaṇa. Ela refresca os olhos e os atrai como se fosse um imã.

> **veṇuṁ kvaṇantam aravinda-dalāyatākṣaṁ-**
> **barhāvataṁsam asitāmbuda-sundarāṅgam**
> **kandarpa-koṭi-kamanīya-viśeṣa-śobhaṁ**
> **govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi**
> (Śrī Brahmā-saṁhitā, 5.30)

Koṭi-kamanīya-viśeṣa-śobhaṁ: Milhões de cupidos desmaiam ao ver a beleza de Kṛṣṇa. Sua divina forma é assim bela. Essa é a descrição feita pelo Senhor Brahmā e, assim sendo, temos de crer nisso.

Plenos de vida na modalidade do amor

No Śrī Śrī Prema-dhāma-deva-stotram (verso 2), Śrīla Guru Mahārāj escreveu: *rūpa-rāsa-raṅgaraṁ*, os membros de Kṛṣṇa são "plenos de vida na modalidade do amor que emerge e continuamente flui de Sua bela forma". Sua beleza é inconcebível, *rūpa*

rāsa-līlā. Todas as partes do corpo de Kṛṣṇa querem se mostrar às outras partes de Seu corpo. A mão quer mostrar a si própria à outra mão e a boca quer mostrar-se às outras partes. Todas as partes querem mostrar sua beleza aos outros membros. Cada membro de Seu corpo quer mostrar sua beleza aos outros membros.

Quando Kṛṣṇa estava presente no planeta, a Criação inteira ficou estarrecida em ver Sua forma divina. Havia dezesseis mil garotas esperando para se casar com Ele. Elas foram presas pelo rei Jarasandha, mas, a partir do momento em que foram soltas, elas ficaram loucas ao ver Kṛṣṇa. Todas correram na direção de Kṛṣṇa e ofereceram uma guirlanda de flores a Ele.

Temos que procurar por Śrī Kṛṣṇa, a Realidade, o Belo

Kṛṣṇa é a causa de todas as causas. Isso é muito bem explicado no primeiro *śloka* do Brahma-saṁhitā.

> **īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ, sat-chit-ānanda-vigrahaḥ**
> **anādir ādir govindaḥ, sarva-kāraṇa-kāraṇam**

O Senhor Nārāyaṇa e outras formas do Senhor não possuem tal beleza. Essas são as quatro qualidades que Kṛṣṇa possui que outras

formas ou encarnações do Senhor não têm.

Boa pergunta, boa resposta -- conclusão

A questão sobre as qualidades exclusivas de Kṛṣṇa foi excelente e penso que a resposta também foi, porque, por meio desses tópicos, muitas coisas entraram em seu coração e também por causa dessa resposta outro desejo foi satisfeito. Somos buscadores do mundo espiritual, da vida espiritual e de Deus. Através desses tópicos tivemos a oportunidade de explicar algo sobre as glórias de Kṛṣṇa. Conseguimos uma idéia dos pés de lótus de quem devemos adorar e em quem devemos tomar refúgio.

Existem muitos semideuses e muitas formas do Senhor –Keśava, Govinda, Dāmodar e muitas outras mais. Mahāprabhu se expressou da seguinte maneira:

> **kāhāṅ mora prāṇa-nātha muralī-vadana**
> **kāhāṅ karoṅ kāhāṅ pāṅ vrajendra-nandana**
> (Śrī Chaitanya-charitāmṛta, Madhya 2.15)

"Onde está o Senhor de Minha vida que está sempre tocando Sua flauta? O que devo fazer agora? Onde devo ir para encontrar

o filho de Nanda Mahārāj?"

No Śrīmad-Bhāgavatam (10.8.46) também encontramos um *śloka*:

> **nandaḥ kim akarod brahman, śreya evaṁ mahodayam**
> **yaśodā cha mahā-bhāgā, papau yasyāḥ stanaṁ hariḥ**

"Ó *brāhmana*, que tipo de atividades piedosas Nanda Mahārāj executou para receber a Suprema Personalidade de Deus como seu filho? E que tipo de atividades piedosas mãe Yaśodā executou para ter a Suprema Personalidade de Deus chamando-a de mãe e mamando em seus seios?"

O supremo benefício de nossa vida

Na abertura do Chandrodaya Mandir em Māyāpur em 1973, eu citei o seguinte *śloka*:

> **kaṁ prati kathayitum īśe, samprati ko vā pratītim āyātu**
> **go-pati-tanayā-kuñje, gopa-vadhūṭī-viṭaṁ brahma**
> (Śrī Chaitanya-charitāmṛta, Madhya, 19.98)

"A quem devo dizer e quem acreditará em mim quando disser

que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, está brincando no quintal de Nanda Mahārāj? Ele está brincando com as *gopīs* e *gopa-bālakas* à beira do rio Yamunā. Ele toca Sua flauta no *śyāma-kuṇḍa-rādhā-kuṇḍa* e nas cavernas de Girirāj Govardhan." Ele briga na arena com Kaṁsa. Seus passatempos estão acontecendo em todos os lugares de *madhura* Vṛndāvana. Se alguém deixa essa área, não pode encontrar tais passatempos em nenhum outro lugar.

Qualquer pessoa que ouvir sobre o *līlā* de Kṛṣṇa se sentirá atraído por Ele. Ela jamais irá a nenhum outro lugar. O nome Kṛṣṇa atraí a todos e tráz felicidade a nossos corações. Esse é o significado da palavra "Kṛṣṇa".

Chaitanya Mahāprabhu disse: *bhaja kṛṣṇa kaha kṛṣṇa laha kṛṣṇa nāma*. Esta é a maneira de se render a Kṛṣṇa: cante os nomes de Kṛṣṇa, renda-se a Ele e dê tudo a Kṛṣṇa. Você será supremamente beneficiado em sua vida espiritual. Todas as escrituras dizem isto. Nunca ofenda nenhum deus ou semideus ou nenhuma encarnação do Senhor, mas glorifique supremamente ao Senhor Kṛṣṇa.

> **ete chāṁśa-kalāṁ puṁsaḥ, kṛṣṇas tu bhagavān svayam**
> **indrāri-vyākulaṁ lokaṁ, mṛḍayanti yuge yuge**
> (Śrīmad-Bhāgavatam, 1.3.28)

Kṛṣṇa é o criador de toda a Criação. Isso é citado no Śrīmad-Bhāgavatam e no Brahma-saṁhitā. Temos de lembrar disto.

Cante Hare Kṛṣṇa, dê atenção a Kṛṣṇa e seja feliz.

Convite ao Leitor

Convidamos os leitores interessados nos temas deste livro a se corresponder ou visitar qualquer dos centros mais próximos do Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh no Brasil ou que liguem para obter maiores informações. Os endereços da Missão encontram-se na parte final deste livro.

O leitor pode ainda consultar a página da internet do Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh internacional:

www.scsmath.com
www.scsmath.com/portuguese

ou consultar sobre os livros da Missão:

www.casaprema.com

Livros do Śrī Chaitanya Sāraswat Maṭh publicados em Português:

Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj:

Śrīmad Bhagavad-gītā, o Tesouro Oculto do Doce Absoluto
Prapanna Jīvanamṛtam
Céu Consciente
Coração e Aura
As Divinas Instruções do Guardião da Devoção
A Busca por Śrī Kṛṣṇa, a Realidade, o Belo
Śrī Guru e Sua Graça
Evolução Subjetiva da Consciência
Vulcão Dourado do Amor Divino
A Busca Amorosa ao Servo Perdido
Conforto do Lar
Satisfação Interior

Śrīla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmī Mahārāj:

Atado Pelo Afeto
Dignidade do Servo Divino
Demolindo os Pilares do Ego
Reflexões Douradas
O Servo Divino
Religião do Coração

Outros:

Śrī Brahma Saṁhitā
Canções do Coração

Śrī Chaitanya Sarāswat Maṭh

Śrī Chaitanya Sarāswat Maṭh Road, Kolerganj, P.O. Nabadwīp,
District Nadia, Pin 741302, Bengal, Índia
Tels: (03472) 240086 & 240752
Email: math@scsmath.com
www.scsmath.com

Centros no Brasil

Śrī Chaitanya Śrīdhar Govinda Seva Ashram
Krishna Shakti Ashram
Caixa Postal 386 - CEP: 12460-000 - Campos do Jordão, São Paulo
Tel: (012) 3663 3168 - www.ashram.com.br - ksa@scsmath.org

SÃO PAULO
Śrī Chaitanya Śrīdhar Asan
Casa Prema - Restaurante -Yoga
Rua Diogo Moreira 312, SP - CEP: 05423-010 - São Paulo - SP
Tel: (011) 3815-1448 e 3032-3322 - casaprema@uol.com.br - www.casaprema.com

PORTO ALEGRE
Śrīla Govinda Mahārāj Seva Sangha
Estr. Chapéu do Sol, 620 - CEP: 91787-030 - Tel (51) 3264-251 sevasangha@hotmail.com

SOROCABA

Śrī Chaitanya Śrīdhar Govinda Asan

Avenida Paraná, 2880 - Cajurú - Sorocaba - SP - CEP 18105-000

sandratubis@terra.com.br

TERESÓPOLIS

Śrīla Govinda Mahārāj Seva Ashram

Prata dos Aredes - Teresópolis - Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2644-6695 - amiya@terenet.com.br

BRASÍLIA

Atma Centro de Yoga

SHIS CL QI 11 bloco G - Distrito Federal - CEP: 71640-015

www.atmayoga.pro.br - atma@atmayoga.pro.br

UBERLÂNDIA

Instituto Prema de Yoga

Rua da Paz, 49 - Morada da Colina - Uberlândia - MG - CEP: 38411.016

prema@institutoprema.com

editora Prema

Śri Chaitanya Sāraswat Math

Associação espiritual dedicada a compartilhar com o mundo a vida e os preceitos de Śrī Kṛṣṇa Chaitanya Mahāprabhu. Fundada em 1942 pelo grande e renomado santo Vaiṣṇava Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj, começou como uma simples choupana à beira do Rio Ganges, em Nabadwīp Dhām, Bengala Ocidental, Índia.

Hoje, suas glórias continuam a se espalhar pelo mundo graças aos esforços dos sinceros devotos de todas as nações que difundem o canto dos Santos Nomes de Śrī Kṛṣṇa, a Realidade, o Belo.

GĀYATRĪ MŪRALIṢṬA-KĪRTTANA-DHANAṂ RĀDHĀPADAṂ DHĪMAHI
ॐ
NABADWIP ŚRĪ CHAITANYA SĀRASWAT MATH NADIA